

ESQUINA VIVA

DESENVOLVIMENTO E COMÉRCIO DE VÍDEO

1081 11 - 30.000.0000
AV. JOSÉ ESTEVÃO, 17
30030-000 AVEIRO
WWW.ARTICULACAO.COM.PT

CAMPEÃO

das províncias

BIBLIOTECA

Lojas em Aveiro e Agueda

w3

www.w3.pt loja on-line

preço 150800(0,75)novas

2ª Série | Ano 3 | Nº 131 | 29 de Março de 2001 | edição Aveiro

Director Lino Vinhal | Proprietário Regivez

AUTO GARAGEM DE VAGOS

AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS

Marca / Modelo	Ano	Preço Cls.
FIAT PUNTO 1.7 TD VAN	1996	1.250
VOLKSWAGEN POLO 0.40	1996	730
OPEL ASTRA 1.7 TD INTERCOOL STATION	1993	1580
VOLKSWAGEN POLO 1.4 16V	1996	1400
PEUGEOT 106 GREEN SP	1996	1300
FORD FIESTA 1.2 SP	1996	1200
SEAT Ibiza 1.2 SP	1996	1120
CITROEN SAXO 1.1 SP	1996	1400
RENAULT CLIO 1.2 16V SP	1993	920
VOLVO 460	2000	4000
OPEL ASTRA 2.0 500 SP	1992	1800
TOYOTA MR2	1992	2500
FIAT PUNTO 75 ELX	1994	840
FIAT PUNTO 95 SP	1997	1300
FIAT BRAVA 106LTD TD	1997	2500
RENAULT CLIO 1.2 16V SP	1998	1550

TODAS AS VANTAGENS GARANTIDAS

STAND: Av. José Estevão, 61
LOJA - A - Galpânia da Nozave

Telef. 234 367 836 - Fax 234 368 133
mail: autogaragemvagos@mail.telecap.pt

ARTICULACAO

Senhores & Dignos, Lda

Nesta Páscoa
não deixe de nos visitar

R. José Estevão, 17 - 38000 AVEIRO
Telef. 234 426 582

Comércio de Automóveis, Lda

ATENÇÃO!!! NÃO TEM CARRÃO
NÃO TEMOS DOLBY

MODELO	MÊS/PRESTAÇÃO
CITROEN XANTIA 1.8 SX 4P	33.000/60
CITROEN XANTIA 1.8 4P GP1	38.000/60
CITROEN SAXO 1.1 SP	32.000/60
CITROEN C4 1.6 SP	22.000/60
FIAT BRAVA 1.4 SX 4P	30.000/60
FIAT CINTIA 1.6 SP	27.000/60
FIAT PUNTO 95 SP	26.000/60
FORD FIESTA 1.1 SP	22.000/60
MITSUBISHI LANCER 1.500 4P	38.000/60
NISSAN CEFIRO 2.0 SP	38.000/60
NISSAN SENTRA 1.4 2.0 16V	38.000/60
PEUGEOT 106 1.4 16V SP	30.000/60
PEUGEOT 106 1.4 103 SP	28.000/60
REVER 111 500 SP	30.000/60
REVER 414 500 4P	30.000/60
VOLKSWAGEN POLO 1.1 SP	37.000/60

JUNTO Feira de Coladouro
Est. Nacional 108 Vendas 3800 Aveiro TEL: FAX 234 312584

Aveiro
O que vai mudar com o Polts

Página 6

Mérito da U. de Aveiro
Primeiro lugar ainda não chega para os estudantes

Página 7

Suplemento Especial
Oliveira do Bairro

Páginas 11 a 22

Actualidade

José Lello em Aveiro

Pista de remo impressionou ministro

O Ministro do Desporto esteve em Aveiro, onde tomou conhecimento do projecto que visa «dotar Aveiro e Portugal de uma Pista de Remo e de Canoagem Olímpica, tirando partido das óptimas condições para a prática da modalidade do Rio Novo do Príncipe e das sinergias criadas noutras áreas particularmente sensíveis no local em questão; como o Projecto Agrícola do Baixo Vouga e a despoluição da Ria», como salientou Alberto Souto.

O Ministro José Lello mostrou-se impressionado com o que se pretende fazer no Rio Novo do Príncipe, e embora não seja propriamente uma novidade ficou sensível ao vulto da obra que transfigurará um curso de água numa Pista Internacional de Remo e Canoagem.

A escolha do Rio Novo do Príncipe teve em conta o enquadramento his-

tórico-cultural das populações locais na ambivalência da beira-rio, a longa tradição aveirense na prática da modalidade do mais alto nível, e a promoção do desenvolvimento sustentado da região do Baixo Vouga lagunar, onde o ambiente, a agricultura, a indústria, o desporto e o lazer, se cruzam para dar corpo a um aproveitamento integrado.

O projecto vai dotar a pista existente de condições ao nível da infra-estruturação e equipamento, capaz de acolher a alta competição nas modalidades do Remo e da Canoagem. Trata-se de redimensionar o plano de água da pista de competição e utilizando as condições naturais, integrá-lo num plano mais alargado, vocacionado para o desenvolvimento de estágios - com predominância dos de alta competição -, enquadrados num Campo de Regatas devidamente equipado.

Na prática pretende-se implantar uma pista de competição com dois quilómetros de comprimento e oito corredores de 13,5 metros de largura cada, ladeados junto às margens por corredores de protecção à pista com cinco metros de largura e de retorno com 11,5 metros, o que equivale a um alargamento total da pista existente em média de 65 metros para 414 metros, mantendo a largura preexistente.

Preteende-se ainda que esta pista com dois quilómetros de comprimento, conjuntamente com os troços que lhe são contíguos a montante e a jusante, integre uma pista de treinos, a qual fará o comprimento total de quatro quilómetros. Junto às linhas de partida e de chegada, e ao longo do plano de água implantar-se-ão os equipamentos que, de acordo com as normas da FISA, são obrigatórios.



entrevista da semana: António Campos

A política agrícola comum põe em risco a saúde pública

Páginas 3, 4 e 5

CLASSIC ARTE, LDA.

VENHA CONHECER-NOS NA FEIRA DE MARÇO

Telef. 234 603 198 - Fax 234 603 744
TRAVASSÓ - AGUEDA



DECORAÇÃO DE ESPAÇOS COMERCIAIS
FABRICANTE DE VITRINAS E BALCÕES POR MEDIDA

* Expositores * Manequins * Balcões * Vitrinas

Rua João de Moura, 45 A - Telef./Fax 234 383 543 - 3800-157 AVEIRO



Aveiro

Feira de Março – O “filme” palpitante de uma história – Parte 2

Criar uma atmosfera de boa disposição capaz de ajudar as populações a enfrentarem as dificuldades da vida, proporcionar a livre compra e venda de produtos e promover o desenvolvimento da região, foram os propósitos de El-Rei D. Duarte, ao criar a Feira Franca, a 27 de Fevereiro de 1434, o “embrião” da nossa conhecida Feira de Março.

Paulo Vitória

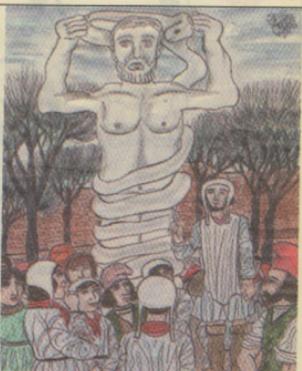
Por esta altura, a Feira de Março em pouco se assemelhava ao que é nos nossos dias: os produtos disponíveis limitavam-se aos rendimentos da terra, às alfaias agrícolas e às gado; as necessidades das pessoas não eram as de hoje e as vias de comunicação eram praticamente inexistentes, sendo

a Ria o único acesso disponível para as populações vindas de fora. Aliás, era graças à laguna que Aveiro não se encontrava tão isolada como outras localidades do Reino, usufruindo de uma situação privilegiada pelo seu porto marítimo. Por via deste factor, as trocas comerciais eram mais físicas e os contactos sociais mais incrementados.

Em meados de Qui-

nientos, Aveiro ocupava um lugar destacado no Reino, em termos populacionais, facto que motivou o próprio Bispo-Conde de Coimbra, D. João Soares, no regresso do Concílio de Trento, a repartir a tónica paróquia existente em quatro, de que a de S. Miguel continuou como priorado e as outras (Vera-Cruz, N.ª Sr.ª da Apresentação e Espírito Santo) como vigararias. Com efeito, segundo o rol de população decretado pelo antídote comibrense, Aveiro apresentava, naquele ano de 1572, uma população estimada em 11.365 pessoas de comunhão, excluindo crianças, judeus, ciganos, estrangeiros, protestantes e escravos, o que daria um total global de 14.000 habitantes. É, pois, fácil de dedu-

zir que muitos destes estrangeiros fossem comerciantes e que, no período da Feira, tentassem os forasteiros com produtos importados que faziam furor lá fora. Também algumas das distrações e divertimentos presentes na Feira provinham do exterior. O entretenimento, assente basicamente em números de circo e salimbanços, procedia de outros pontos do País e até de além-fronteiras. Tais motivações proporcionariam, decerto, invulgarres ajuntamentos humanos, o que levou a que a Feira se iniciasse mais cedo, no dia 19 de Março, com a “Feira de José”, reservada ao comércio de madeiras, e viesse a terminar no dia 25, solenidade da Anunciação do Senhor, com a contratação dos moços para o trabalho das marlinhas na safra do sal.



Contratação dos moços para a safra do sal

séculos XVII e XVIII, o secular mercado apresentava uma estrutura diferente da primitiva, estendendo-se o abarracamento ao longo da

Rua do Caís, até à Praça do Comércio e ocupando os Arcos (ou Balcoões), conforme se pode comprovar do esquema seguinte:



O local da Feira

Já aqui foi referido que o primeiro local da Feira de Março abrangia a actual área da Ponte-Praça e do “Forum Aveiro” no Cção. Contudo, já por altura dos

Pela análise do esquema, tem-se uma ideia da importância que a Feira de Março já tinha no meio urbano daquela época e da área abrangente praticamente em toda a banda da Vila Nova, na actual freguesia da Vera-Cruz; a zona muralhada ao sul, não permitia grande espaço para a actividade comercial.

Continua





SUZUKI

MOTOCICLOS - PORTUGAL



AYS0WR KATANA



RMX50

Concessionários no distrito de Aveiro

Rai, Lda.
Rua Guilherme G. Fernandes, 1
Aveiro
Telex: 234425005

Armazéns Aroil, Lda.
Oliveira do Bairro
Telex: 234748460

Carlos Manuel da Silva Correia, Lda.
Rua Portão do Maninho, 219
Camedo - VFR
Telex: 227630870

Joaquim Gomes Alves Malta
Rua Júlio Maia, 80
Anadia
Telex: 231510190

Motamaro, Lda.
Santo Amaro
Estarreja
Telex: 234844120

Motociclo Severense de Alexandre M. Nunes
Rua Comendador Augusto Martins Pereira
Sever do Vouga
Telex: 234551521

Motometa, Lda.
Rua S.ª Antónia, 9
Albergaria-a-Velha
Telex: 234521710

Multimoto - Veículos e Acessórios, Lda.
Rua Frei Caetano Brandão (EN1)
Oliveira de Azeméis
Telex: 22682262



VEICULOS CASAL, LDA.
Estrada de Taboara - Apartado 3072
3801-903 Aveiro
Telex: 234 300 760 - Fax: 234 300 781
E-mail: veiculos.casal@mail.telepac.pt



Francisco J. G. da Silva, Lda.

Distribuidor Oficial:




Rua da Oliveira, 44 - Bonsucesso - 3810-437 Aveiro
Telefs. Escritório: 234 378 880 / 234 378 887 - Fax 234 378 889

NIGHT

Disco-Bar

Sever do Vouga

LIFE

Sábado 31/03 - FESTA ERISTOFF ICE c/oferta de prémios



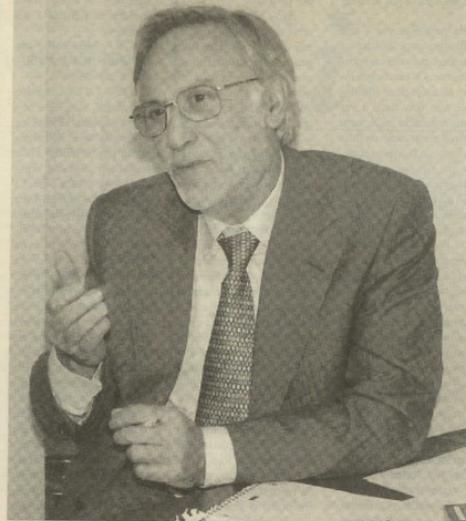
Serviços de polimentos em calçadas, mármores, Granitos, moaisos hidráulicos e outros, com acabamentos por cristalização

EXISTIMOS SEMPRE NA PREOCUPAÇÃO DE BEM SERVIR

Avenida Arquitecto Rosado Correia, n.º 2
3100-532 POMBAL - Telef. 236 213 121 - Fax 236 216 699

A política Agrícola Comum põe em risco a saúde pública

A agricultura corre-lhe nas veias desde sempre. A política, como uma forma de intervenção, é a sua vida. António Campos ficou conhecido por chamar a atenção para a doença das "vacas loucas" quando ela ainda não era conhecida do grande público. Lutou contra tudo e contra todos e o tempo deu-lhe razão. Este feroz inimigo da Política Agrícola Comum aceitou dar um contributo para o desenvolvimento da agricultura da Região Centro, através do IDARC, e anuncia desde já que daqui a três anos vai deixar a política activa.



Luis Santos
Elsa de Sousa

agricultura portuguesa?

cola Comum é assim tão má?

António Carlos Ribeiro Campos, natural de Oliveira do Hospital, tem um longo percurso ligado à política e à agricultura. Com 61 anos, dois filhos e dois netos, fez o curso da Escola Agrícola, foi empresário até ao 25 de Abril de 1974, candidato a deputado pela oposição democrática em 1969 e expulso do ensino onde dava aulas. Com a Revolução vendeu tudo e dedicou-se à política.

Foi um dos fundadores do Partido Socialista, na clandestinidade, e em 25 de Abril foi solicitado para Chaves, onde presidiu à Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Deputado da Assembleia Constituinte e em várias legislaturas, António Campo esteve no Governo como Secretário de Estado do Fomento Agrícola e Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro Mário Soares. Foi para o Parlamento Europeu em 1994, onde ainda se encontra, sendo membro efectivo da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Comunidade trata bem os poderosos

CP - Como está a

AC - A nossa agricultura está como todas as da Europa, com gravíssimos problemas. O modelo da Política Agrícola Comum é errado, está a penalizar o mundo rural, os consumidores e os ambientalistas. Trata-se de uma agricultura que paga pela quantidade produzida e pela dimensão da propriedade, o que na prática significa que há apenas uma política para meia dúzia de cidadãos que vivem a maioria dos subsídios e das ajudas para a agricultura. A Comunidade despende cerca de oito mil milhões de contos em subsídios, por ano, aos agricultores, e calcula-se que cerca de 10 por cento recebem 80 por cento do dinheiro. Isto quer dizer que não há nenhuma instituição no mundo que trate tão bem os poderosos e os privilegiados como a Comunidade Europeia. Hoje, cerca de cinco por cento da população recebe metade do Orçamento da Comunidade e se se fizer bem as contas, como 10 por cento recebem 80 por cento dessa metade do Orçamento acaba por ser um por cento dos mais ricos da Europa a serem os grandes beneficiários da Política Agrícola Comum.

CP - Mas quem produz a mais também é penalizado pela Comunidade Europeia.

AC - A Política Agrícola Comum não tem regras. Paga-se para produzir e paga-se para não produzir. Por exemplo, nos cereais retiram-se terras para não produzir e pagam-se. Depois dão-se subsí-

AC - Como a Política Agrícola Comum é produtivista, põe em risco a saúde pública. E ainda por cima paga às produções que sejam para desferir. Desse oito mil milhões de contos em subsídios, cerca de quatro mil milhões de contos são para os cereais e não há nenhuma produção na Europa que precise de menos mão-de-obra do que os cereais, entregues aos grandes agricultores da Europa. Esta é uma política em que sou militante activo contra, por razões de injustiça, por defender o mundo rural e de pôr em perigo a saúde pública. Há ainda uma outra razão: como temos produção a mais, financiámos a exportação com subsídios e arrastamos a agricultura dos países mais pobres. E depois, piedosamente, clamamos que há 800 milhões de cidadãos do mundo com fome.

CP - Mas quem produz a mais também é penalizado pela Comunidade Europeia.

AC - A Política Agrícola Comum não tem regras. Paga-se para produzir e paga-se para não produzir. Por exemplo, nos cereais retiram-se terras para não produzir e pagam-se. Depois dão-se subsí-

dos de 70 por cento do valor do produto para produzir. Se formos para o licitar, para não produzir temos o sistema de quotas, na carne temos o sistema de efectivos; na pesca a mesma coisa. Depois, por outro lado, pagam para não produzir mais. Mas quando existem excedentes e já não conseguem exportar, até fazem a piedosa caridade de oferecer aos países pobres aquilo que não conseguem vender no mercado mundial.

Sou contra pagar o produtivismo

CP - Então qual é a política agrícola que defende?

AC - A política que defendo, pela qual me tenho batido no Parlamento Europeu, é uma política contra os subsídios à produção, contra os subsídios à exportação, e a favor do subsídio de manutenção, suporte e susten-

tação das empresas familiares no mundo rural, independentemente daquilo que produzissem e variável consoante a região em que estivessem instaladas. Por outro lado, em vez de pagar o produtivismo, a Comunidade devia fazer um pacto de confiança entre os consumidores, os agricultores e os ambientalistas, para se criar um código das boas práticas agrícolas que garantisse a preservação dos recursos e que garantisse a saúde pública. Esse código de boas práticas agrícolas devia ser fortemente financiado pela Comunidade. Mas como vê é uma tese completamente ao contrário do que está a ser posto em prática.

CP - O que é que o levou para o Parlamento Europeu?

AC - A primeira razão foi o combate às "vacas loucas", porque havia um convénio entre os Estados e a própria Comunidade

para encobrir a situação - e isso, hoje, vai nos custos biliões e biliões de contos. Quando cheguei ao Parlamento Europeu conseguiu-se montar uma comissão de inquérito, que levou à queda do presidente Santer. A outra grande batalha foi a mudança da Política Agrícola Comum, estando no início muito isolado, mas agora vou tendo parceiros e a vitória já está próxima.

CP - Se o PAC está errado, os Estados não perspectivam modificá-la?

AC - Não, porque os meus camaradas socialistas do Conselho Europeu são tão mais como os outros que estiveram lá. Mas orgulho-me de o Ministro da Agricultura de Portugal, Capoulas Santos, ter sido o primeiro e único que votou contra a Agenda 2000. Isso deu-me uma grande satisfação, que permitiu telefonar

Continua no pag. seguinte

HIPI HIPI BUGA

BUGA
Biblioteca da Utilização
Gratuita de Aveiro

Dia da BUGA NÃO É MENTIRA! No próximo dia 1 de Abril a BUGA faz mesmo um ANO!!

9h30m A MAIOR FILA DE FREE CITY BIKES DO MUNDO! Livro Guinness of Records.
10h30m Programa A: OS TRABALHOS DA BUGA - Rallye Paper com centenas de contos em prémios.
Programa B: AS VOLTAS DA BUGA - Conheça Aveiro devagaranh! 1ª Volta com o tema: "Aveiro 1900"

Outras Iniciais: Abertura da nova pista da Rua da Pega. Abertura de 6 novos Parques BUGA.
FESTA CONVÍVIO na Praça Melo Freitas pelas 12h30m.

participe!!

para + informações ligue para
Linha BUGA: 967 050 441

entrevista da semana [António Campos]

Continuação da pág. anterior

de pinhal. Mas não a Pinhal de-
veria desaparecer, porque
este é um dos crimes que
está a ser praticado na nossa
região. Eu vivo na zona do
pinhal e vivo a "guerra ci-
vil" do Verão. O proble-
ma não é apagar os fogos,
o que está errado são as po-
líticas florestais. Chamo a
atenção que no século
XVIII e XIX o que existia
nesta região eram folhosas
— carvalhos e castanheiras
— e por interesses modifi-
caram-se as espécies: pas-
sam o pinheiro e o eucalipto,
que são resinosos e ar-
dem. E hoje somos uma
grande exportadora de
draxis que não presta e uns
quadrilhões importadores de
todas as madeiras que têm
algum valor. O que nós
precisávamos era de modifi-
car toda a política florestal
da nossa região. É uma
riqueza espontânea, mas que
está a ser completamente
destruída pelo fogo.

Incêndios reflectem
erros na floresta

**CP. Em relação à
agricultura da Região
Centro, como é que
o caracteriza?**

AC. — A Região Centro
é hoje das mais deprimi-
das de Portugal, com toda
uma zona do interior pau-
períssima e das mais pobres
do nosso país. Se a zona li-
vral vive melhor, o interio-
r tem imensas dificulda-
des. Mas acho que temos
potencialidades fantásticas,
que infelizmente não têm
sido dinamizadas. Não
conheço nenhuma região
que tenha condições como
esta — que são dos melho-
res do mundo — e não fá-lo
apenas dos da Serra da
Estrela, mas também de
Castelo Branco e do Raibacal.
Não conheço nenhuma
região que tenha dois dos
melhores vinhos, como o
Dão e a Bairrada.

CP. — ... e ainda to-
mos uma vasta zona

fazer face aos lobbies inter-
essados no pinheiro e no
eucalipto.

CP. — Mas foi o rei
D. Dinis que introdu-
ziu o pinheiro...

AC. — D. Dinis trouxe
o pinheiro, mas com objec-
tivos nobres. Plantou-os
em zonas onde há humi-
dades permanentes, onde
há arca e não existe vege-
tação espontânea forte. O
pinheiro mauso foi bem
introduzido ali e não arde.
Agora, não podem conti-
nuar a plantar pinheiros na
Serra da Estrela, ou na zona
da Pampilhosa da Serra,
têm de colocar espécies re-
sistentes ao fogo. Uma das
questões fundamentais
para recuperar a nossa re-
gião é mudar a política flo-
restal e é preciso que o Es-
tado garanta aos produ-
tores que se plantarem cas-
tanheiras, carvalhos, ou
outras folhosas resistentes,
têm os mesmos rendimen-
tos, ou ainda mais eleva-
dos, do que se produzem
pinheiros ou eucaliptos.

CP. — Então, o que
é necessário fazer em
relação à floresta?

AC. — Nós precisávamos
de impor regras à refloresta-
ção, de retomar rapida-
mente a estratégia do cas-
tanheiro e do carvalho e de
outras folhosas para im-
pedir os incêndios. Os incê-
ndios não são apenas uma
questão dos bombeiros,
são uma questão de erros
sucessivos da política flo-
restal. Um dos desafios que
o IDARC vai assumir é exi-
gir aos Serviços Florestais
que mostrem o que fizeram
nos últimos 50 anos, o que
andaram a plantar, o que
que cortaram, o que ardeu
e o que está de pé. Che-
gar-se-á à conclusão que a
grande maioria ardeu tudo
e que andamos, simples-
mente, a deixar deitar
fora por incapacidade de

abandonar a política. Mas
como foram amigos meus
que me convidaram não
posso fugir à esta batalha
e aceitar coordenar uma
equipe e bater-me pela
minha região, disponibiliz-
ando o máximo de tempo
que puder. Vamos assumir
responsabilidades, as
vozes ligadas ao queijo,
ao vinho, à floresta e às fru-
tas, as nossas grandes ri-
quezas. Vamos ligar isso à
inteligência, aos Politécni-
cos, às Universidades, va-
mos discutir e arranjar um
projecto e vamos dinamizar
as pessoas, porque acima
de tudo são precisas
novas ideias para dar vida
a uma região que de facto
tem potencialidades e tem
capacidades, mas está de-
sorganizada e não quer dis-
cutir.

CP. — Pensa que
conseguirá ser um elo
de ligação?

AC. — A minha vida
política tem sido sempre
feita de grandes batalhas,
quase sozinho, e só mais
tarde é que me vêm dar
razão. Em relação a este
desafio, se os meus ami-
gos se comprometerem
empenhar-se comigo, se
não falharmos, vamos
mobilizar de facto muita
vontade. Ou, pelo menos,
vamos incomodar as cons-
ciências e dar um instru-
mento aqueles que dizem
ter vontade para a demo-
nstrarem no trabalho.
Vamos fazer esse desafio à
pessoa, cara de cara, apre-
sentando ideias, projectos,
estruturas para organizar
as coisas.

CP. — A agricultura
portuguesa no seio

AC. — Este é um des-
afio que para mim veio
fora do tempo, porque estou
no Parlamento Europeu.
Se fosse daqui a três anos
era melhor, porque quero
acabar o meu mandato de
deputado europeu e que-

do Europa é uma mi-
galha?

AC. — Somos 2,5 por
cento do produto agrícola
europeu, somos uma mi-
galha, mas temos uma ri-
queza que outros não têm.
Temos riquezas regionais
fantásticas, uma diversida-
de da cadeia alimentar que
precisamos de defender,
preservar e ampliar.

CP. — A verdadeira
riqueza está no bio-
diversidade e na agri-
cultura biológica?

AC. — Eu não gosto do
termo "agricultura bioló-
gica", porque toda a agri-
cultura tem de ter como
primado a qualidade e a
segurança alimentar. Toda
a agricultura, e para todos
não pode ser a biológica
para os ricos e a massifica-
da para o resto — tem de
garantir uma cadeia ali-
mentar de alta qualidade
e com plena segurança. Por
outro lado, deve ser pre-
servada a diversidade. Te-
mos aqui na nossa região
riquezas naturais espanta-
das que não podemos des-
perdiçar, que são uma
muito-valia e temos de de-
fender, porque a Política
Agrícola Comum é contra
isto.

BSE. o tempo
deu-me razão

CP. — Quando há
uns anos denunciou a
existência do BSE cha-
maram-lhe "louco",
mas afinal havia mes-
mo "vocas loucas"...

AC. — Na altura eu
estava bem informado
que os outros e o poder
político de então achava
que tinha de esconder a si-
tuação, com a cobertura da
Comissão Europeia. Nes-
sa altura era uma batalha
inglória e isolada, porque

Continuo na pág. seguinte

com a denúncia prejudi-
cava os produtores e estran-
geiros o negócio aos talhan-
tes. O tempo provou que
eu tinha razão e se tives-
sem actuado nessa altura
tinhamos ganho milhões
e milhões de contos. E o
pior ainda está para vir,
porque tem consequênci-
as na saúde das pessoas. É
trágico, porque em 1993
teria sido fácil para o Go-
verno agir. Eu não podia
muito, podia o abate dos
animais importados e que
acabassem com as farinhas.
Não teríamos passado pelo
que passámos, mas... en-
fim.

CP. — Essa lição se-
ria agora para o fe-
bre aftosa?

AC. — A febre aftosa é
difícil, porque não tem
implicação na saúde pú-
blica. Trata-se de uma si-
tuação anóxica, existente
durante séculos, e em Por-
tugal já houve em várias
ocasiões. Temos sempre
uma solução de emergência,
que é a vacinação, ao
contrário do outro caso das
"vaquinhas". No caso da
febre aftosa há uma forma
de actuar: tentar controlar
a situação através do abate.
A Inglaterra vai tomar
agora uma medida fortíssi-
ma, que é abater um mi-
lhão de animais para lim-
par determinada região
numa área de 50 quilôme-
tros. Em França apareceu
um caso a 100 quilôme-
tros da zona de grande
densidade de animais, que
é a Bretanha, mas estou
convencido que vai haver
a possibilidade de o Esta-
do francês controlar a si-
tuação. Isso vai permitir
que Portugal evite a vaci-
nação. Vamos ver se é ac-
sím.

CP. — Quando há
uns anos denunciou a
existência do BSE cha-
maram-lhe "louco",
mas afinal havia mes-
mo "vocas loucas"...

AC. — Na altura eu
estava bem informado
que os outros e o poder
político de então achava
que tinha de esconder a si-
tuação, com a cobertura da
Comissão Europeia. Nes-
sa altura era uma batalha
inglória e isolada, porque

Continuo na pág. seguinte

sma

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Assunto: Novo Sistema de Bilhética dos Transportes Urbanos dos Serviços Municipalizados de Aveiro

Na sequência da Campanha de Comunicação levada a efeito pelos Serviços Municipalizados de Aveiro sobre o Novo Sistema de Bilhética, a implementar a partir do dia 1 de Abril de 2001, lembramos uma vez mais, a todos os Municípios, que este sistema é composto pelo Bilhete Magnético e pelo Passa Sem Contacto.

Como adquirir?

O Novo Bilhete Magnético pode ser adquirido em todos os pontos de venda de bilhetes já existentes, agências dos Correios, Loja das Revistas (Ponte Praça), Loja do Cidadão e Inclusive, Serviços Municipalizados de Aveiro.

Os bilhetes pré-comprados já adquiridos até serão válidos até ao dia 14/04/2001, inclusive. Podendo para além dessa data e até ao dia 30/04/2001, inclusive, ser o valor descontado na aquisição de novos bilhetes magnéticos, em qualquer posto da venda autorizada.

O Novo Passa Sem Contacto deverá ser adquirido nos Serviços Municipalizados de Aveiro e na Loja do Cidadão.

A partir de 26/03/2001, inclusive, poderá trocar o Passa Velho pelo Passa Novo Sem Contacto, levando para o efeito uma fotografia actualizada 2000. Se for adquirir o Passa Novo Sem Contacto pela primeira vez, deverá levar uma fotografia actualizada e 1 000\$00.

Para adquirir o Novo Passa Sem Contacto como detentor, o utente deve dirigir-se aos Serviços Municipalizados de Aveiro, Loja do Cidadão, agências dos Correios, Loja das Revistas e, durante o tempo em data a anunciar, nas Máquinas de Rua (Largo da Estação e Ponte Praça).

O Director-Delegado
António Heleno Martins Casas

"Campêlo das Províncias, n.º 131 de 29 de Março de 2001"

entrevista da semana [António Campos]

Continuação da pag. anterior

CP – Curiosamente, o presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi, disse que a febre aftosa e a BSE são doenças que ameaçam menos que os desacordos institucionais na União Europeia. Como comenta?

AC – Não nos podemos esquecer que o Prodi é um burocrata e, como tal, dá mais sentido à burocracia que à vida das pessoas. Não é a minha visão das coisas. A saúde das pessoas está primeiro.

CP – Afinal, o que é que se discute na Europa nesta altura?

AC – A Europa está numa profunda crise, e isso é a causa das sociedades modernas, e estamos a viver um período de grande instabilidade. Sentindo-me problemas que no passado, as pessoas vivem com mais problemas e isso cria também uma grande instabilidade política. Não conheço nenhum Estado onde as pessoas não estejam preocupadas com o futuro. Durante mais uns anos vamos viver este ambiente e a Europa está-se a ressentir disso. As sociedades de hoje são mais individualistas e acabam por ser contra o Estado, mas exigem tudo



do Estado. Há aqui um paradoxo que tem de ser solucionado a médio prazo. Por exemplo, em Portugal, as pessoas têm a percepção daquilo que o Estado tem de garantir – a segurança alimentar, a segurança das pessoas, a saúde, a educação, a justiça – mas quando se fala dos deveres da sociedade para com o Estado pensam logo como é que vão fugir a isso. As democracias, nesta fase, são muito instáveis, porque as pessoas estão a perder a noção dos seus deveres e atiram as suas responsabilidades para cima do Estado.

CP – Com essa análise o futuro não parece ser muito promissor.

AC – O futuro será mais brilhante do que não

começo da minha geração. Há períodos de transição e estamos numa fase de grande mudança, que cria grande instabilidade. Mas a seguir também vêm períodos de estabilidade.

Deixa o político daqui a três anos

CP – É um homem de causas. Quais são as suas lutas?

AC – Sobrevisão à política porque sempre lutei por grandes causas. Às vezes causas que são muito minhas, mas que têm sempre a ver com sentimentos de justiça, de solidariedade e de progresso. Devo também dizer que essas causas são uma forma de eu arranjar grandes adversários e toda a minha

carreira política tem sido feita um pouco à custa dos meus adversários e não dos meus amigos. Confesso que isto me dá, também, algum prazer pessoal. Dá-me também algum prazer pessoal levantar-me, de manhã, e conscientemente fazer o meu exame e dizer: eu não posso ser comido pela engrenagem, não perco a minha própria independência, a minha própria autonomia.

CP – Disse que iria retirar-se da política daqui a três anos. Sai frustrado?

AC – Um cidadão que começou aos 17 anos a fazer política, acreditando que ele próprio era capaz de mudar o mundo, chega a esta idade com muitas frustrações, porque foi sempre um homem de grandes utopias, de grandes causas. Acho que valeu a pena lutar, mas as grandes batalhas foram perdidas. O mundo de hoje é tão injusto como era quando o conheci e está mais egoísta que no passado. Mas há uma coisa em que ainda acredito: Não mudo, mas não sou devorado pela engrenagem.

CP – Está posto de parte o seu regresso à política portuguesa?

AC – Completamente.

e ainda

i

“A Inglaterra é uma espécie de caixote do lixo da agricultura europeia. Tudo vem de lá (BSE e febre aftosa) porque o Estado foi destruído com a liberalização e hoje os serviços estatais são insignificantes”.

“Este ano ia para o Norte da Europa, para Bruxelas ou para Estrasburgo, e apanhava um Vinha para Portugal e apanhava chuvia. Nunca me aconteceu isto na vida. São cinco meses seguidos de chuva, o que é uma anormalidade”.

“Há dias li um livro de um grande escritor holandês, meu vizinho em Oliveira do Hospital, que tem um capítulo muito giro sobre a cultura dos pirâmidos portugueses. No país dele tudo o que a natureza dá é para enterrar. Aquí, em Portugal, fazem as queimadas”.

“Tenho uma casinha familiar muito bonita e uma quintinha na cidade de Oliveira do Hospital. Gosto muito daquilo, é os meus sonhos, e quando tenho algum momento livre, escondo o carro, para não sabermos que estou lá, e vou cuidar das minhas arvoreszinhas, ver os meus pavões, os faisões e os cisnes”.

“Em Bruxelas é uma vida estúpida. Entre para o Parlamento Europeu às 9 da manhã e saio às 8 da noite. Vou jantar e depois leio. Não tenho tempo para ler romances, mas livros deste tempo, ligados à mundialização, à evolução política, tecnológica e científica das sociedades”.

“Passo férias na minha quinta em Oliveira do Hospital, que tem uma casa dos 30 maravilhosa e uma piscina. As férias ali são encantadoras”.

“O prato número um, para mim, é um bom arroz de lemeira. O segundo prato é uma boa feijoadas”.

“São vejos os noticiários na televisão e, mesmo assim, só os primeiros cinco minutos. Mas sou um grande devorador de jornais, lê-os todos”.

“Eu só durmo um sono e nunca acordo de noite. Também sou matemático, porque durmo sempre sete horas seguidas e não preciso de despertador”.

“Hoje não tenho hipóteses de frequentar cafés, porque venho ao fim-de-semana. Mas fui um homem criado a conviver nos cafés e recordei, em Coimbra, o Nicola, o Montanha e a Brasileira. Era o meu passatempo”.

“O maior defeito é a teimosia. Desde que esteja convencido que tenho razão é-me indiferente ficar sozinho. Só preciso de estar bem comigo e ter a certeza que tenho razão. Se isto acontece a teimosia é total e não obedeço a nada nem a ninguém”.

Fui eu que convenci Mário Soares a ir para o pé de mim para o Parlamento Europeu e dei de mim beijada essa grande novidade ao engenheiro Guterres. Foi uma mais-valia fantástica para as eleições.

políticos

p

“Há pessoas mediocres que não merecem ser faladas”

Como a todos os entrevistados anteriores, confrontámos também o eng. António Campos com alguns nomes de políticos, para dizer o que pensa sobre essas figuras. Mas também neste aspecto a irreverência veio ao de cima e recusou pronunciar-se sobre as personalidades por nós apresentadas, as quais foram as seguintes: António Guter-

res; Durão Barroso; Paulo Portas; Carlos Carvalhas; Capoulas Santos; Afonso Cunha; Gomes da Silva; Santana Lopes; Manuel Machado; Jaime Ramos.

É a justificação dada por António Campos: “Sobre pessoas não falo. Já vi a lista e há aqui pessoas que de certo e não posso ver à minha frente. Há aqui pessoas medíocres, que não merecem sequer que eu me refira a elas, e há aqui algumas que eu respeito enormemente. Como não quero fazer essa classificação, nem violar-me a mim próprio, não lhe dizendo com sinceridade aquilo que penso, tenho que fazer a omissão de não me pronunciar”.

A única excepção vai para Mário Soares: “É um político com quem trabalhei, que conheci em 1964, e estive à frente do Partido Socialista para o argumentar como Secretário-Geral. É como se fosse um irmão. Conheci-o quando era jovem e tive com ele sempre uma grande ligação, que remonta aos tempos da clandestinidade quando o ia visitar no exílio. Tive sempre um relacionamento de grande solidariedade e fraternidade. Ainda hoje mantenho essa grande amizade”.

SI

MARCO DE INCÊNDIO “SOMEPAL”

Estanqueado por a 500 mm abaixo da linha de solo Ensaiado por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
PRODUTO DE FERRO S.A.

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias Ferro Fundido Dúctil GG150 Pintura Epóxica



Sede: Apartado 467 - Coelhas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 195/99 3001-006 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua do Aveiro, 50. Tel. 231 949 261 - Fax 231 940 292 3050-903 Pampilhosa

ficha técnica

Campeão das Províncias:

Telefones: 234 383 787/234 386 106, Fax: 234 384 981, Rua Caís de S. Roque, 8/r/C, Apartado 291 - 3800-256 Aveiro.

E-mail: cpvprovincias@net.pt.

Propriedade: REGVOZ,

Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro. Director: Lino Vinhal. Consultor Editorial:

Costo Carvalho. Paginação e

Maquetagem: Publilprintre-

ma - Coimbra. Coordenador de

Edição: Arménio Bajouca. Telefones:

234383787/234386106, Fax:

234384981, Rua Caís de S. Roque,

8/R/C, 3800-256 Aveiro.

E-mail: cpvprovincias@net.pt.

Departamento Comercial:

Alice Sá, Carla Pimentel,

Dulcídia Rodrigues, Lídia

Cardoso, Paula Nobre, Paula

Simões. Telefones 234 428

136/234 428 248/9, Fax 234

384 981, Rua Caís de S. Roque,

8/R/C, 3800-256 Aveiro.

Colaboradores: Alberto

Ferreira, Amaro Neves,

Américo Grego, António Le-

mos, António Silva, Armando

do Teixeira Carneiro, Carlos

Caldeira, Carlos Ferreira,

Emílio Serra, Faustino Ferreira,

Gaspar Albino, João Duarte

Redondo, João Raposo, Jorge

Henriques, José Manuel

Nunes, Luis Cruz, Luís Teixeira

e Melo, Manuel Ferreira

Rodrigues, Manuel Gomes,

Manuel Paula Dias, Maria

Caçilda Marado, Maria Emília

Carvalho, Mário Faria,

Marta Ramos, Paulo Vitoria,

Pedro Figueiredo, Rui Filipe

de Pádua, Vitor Sequiera.

Delegação de S. João da

Madeira: Rua Bombeiros

Voluntários, 420 - lote 3 -

loja C - 3700 S. João da

Madeira - Telef. 256 822

497 e 256 832 708. Im-

pressão: Centro de Impres-

são Coraz. Distribuição:

Público, (porta-a-porta), CTT.

Registro: SRIP sob o nº

222657. ISSN: 0874-3622.

Depósito Legal: nº 127443/

98. Preço de cada núme-

ro: 150\$00 / 0,75 euros.

Assinatura anual:

5.500\$00 / 27,50 euros.

Membro da Associação

da Imprensa Não-Diária.



Aveiro

O que vai mudar com o Pólis

«O programa POLIS constitui para Aveiro uma oportunidade de requalificação urbana e de afirmação de cidade e desafia-nos para uma transformação sensível, rápida e de grande mais valia ambiental. Através dele propiciam-se condições regulamentares, financeiras, técnicas e operativas para viabilizar uma vasta operação integrada de intervenção na urbe, sem precedentes em Aveiro», afirmou Alberto Souto, na apresentação do Programa Pólis Viver Aveiro, salientando o desafio de reencontrarmos os aveirenses com a Ria e os seus canais urbanos e, em todo esse linha de força, que sempre fez o peculiar e a força da cidade, olhar de novo para os equipamentos e os espaços públicos e tentar encontrar um equilíbrio entre novas valências e os constrangimentos decorrentes da sensibilidade ambiental da zona e das muitas peias funcionais e burocráticas.

O POLIS propicia o enjoo de novos percursos e de olhares diferentes, que Aveiro não pode perder, e

assim, na antiga Lota, agora desactivada e em todo o istmo junto às marinhais que vai da Ponte de S. João até à Cale da Vila, em lugar de um território desolado e desertificado, focado de insegurança urbana, vai nascer um moderno bairro da beira-mar, à beira-riá plantado, na melhor tradição aveirense. O porto/porta da Ria, estação marítima de Aveiro para a laguna, um polo da Universidade, percursos pedonais e os jardins da terra e da água, habitações e serviços, uma unidade hotelaria, novos acessos e estacionamento e uma doca de abrigo, para acabar com o paradoxo e colmatar a carência de, na cidade da água, não haver infraestruturas de apoio a barcos...

O percurso seguinte é o do canal de S. Roque e do Cas das Mercantês e Botifões. Novo percurso pelo canal central e pelo do Cjão, até ao cais da Fonte Nova. Ainda lá está a antiga cerâmica Jerónimo Pereira Campos e outras em laboração terminal, agora em pleno centro cittadino, que vão dar lugar a um

aprazível bairro em que o verde e a água vão pontuar. No remate crescerá o novo Parque Central de Aveiro. Pelo meio encontramos o mercado da hortaliça "Manuel Firmino", o edifício da antiga Capitania, as Pontes e os Arcos. Vamos saber honrar estes legados e poder recuperá-los mais depressa e bem.

Outra frente é dada pelo veio do Canal do Paraíso e o dos Srs Mães. A entrada para a cidade será refeita, o Pavilhão do Beira-Mar e duas indústrias serão deslocalizadas e um novo quarteirão do Bairro do Alboi sairán do todo o rearranjo urbanístico que se impõe. O velho e único moinho, ainda em pé, remogar e todo o sistema viário será reestruturado.

Nos trapalhões da antiga área de expansão portuária até ao Terminal Sul do porto de Aveiro, os clubes náuticos vão poder dispor de instalações condignas e surgirá uma Pousada da Juventude. Será edificada uma praça especialmente vocacionada para receber eventos e o

parque temático da Europa dos Pequenos ficará optativamente enquadra. A articulação com a RAN será modular e o ecossistema do sul servirá de exemplo.

O Programa Aveiro/ POLIS assume que o caminho de ferro chegará ao Porto de Aveiro na plataforma do IP-5, com ligeiro alargamento desta, minimizando a agressividade ambiental e paisagística de uma acessibilidade fundamental para o seu desenvolvimento.

«Em quatro anos vamos construir Aveiro no que ele tem de mais típico e no que ele exige de modernidade — ou, talvez melhor, no que ele requer de pós-modernidade. Novas acessibilidades e novas praças, novos jardins e parques, novos portos de abrigo e cais que promovam a mobilidade marítima, a reconstrução dos muros dos canais urbanos, a reconversão de edifícios públicos e a recuperação de alguns mais embarcadas e, claro, marcas que atestem o virtuosis-

mo arquitectónico e urbanístico da nossa geração», salientou Alberto Souto.

O Programa Pólis coloca a tónica em quatro componentes fundamentais nesse evoluir: cidades verdes, cidades do conhecimento e entretenimento, cidades digitais e cidades intergeracionais. E Aveiro/ POLIS vai agrar bem essas vertentes. Porque vamos ter sempre presente a valorização ambiental na requalificação urbana, porque além dos novos jardins, são verdes as mil cambiantes da ria e dos canais, são verdes as BUGAS azuis, porque vamos potenciar os centros de conhecimento e de saber, porque vamos equipar a cidade e animá-la com novos espaços para os novos ócios, porque o digital abre portas sem fim e nós já possuímos importantes órdens de entrada, enfim, porque o que vai ser feito não perderá de vista que as cidades não podem ser centros de solidão para os aveiros, nem periferias sem centro, nem joventos.

Antero Gaspar abriu portas da Feira de Março

A Feira de Março é um dos certames mais reputados e conhecidos do distrito de Aveiro, tendo alcançado há muito um patamar de qualidade que a coloca ao nível das melhores iniciativas do género realizadas no País.

Este ano a Feira de Março comemora 567 anos e realiza-se pela última vez no Parque de Feiras e Exposições junto ao antigo Cais da Fonte Nova, uma vez que em 2002, segundo o Presidente da Edilidade aveirense, já estará no novo localizado em Vilar.

O acto inaugural foi presidido pelo Governador Civil, Antero Gaspar, que, juntamente com as diversas entidades presentes, visitou de forma atenta e demorada todos os expositores que se encontram no recinto e que, ao darem a conhecer os seus produtos e aquilo que de melhor se vai fazendo numa das regiões mais fortes e dinâmicas, muito têm contribuído para que este "esplendor" da cidade seja considerado um importante ponto de referência no contexto sócio-comercial.

No final da visita, Alberto Souto, referiu ser esta a última edição da Feira de Março no Parque de Feiras da cidade, considerando que, uma vez já iniciada a construção do novo espaço, em Vilar, «o processo é irreversível», não deixando de sublinhar alguns dos entraves que o actual local coloca a este tipo de certames, salientando a limitação do espaço disponível para exposição, mas também a falta de estacionamento e o fluxo de trânsito acrescido que, nesta altura, bloqueia algumas das principais artérias da cidade.

Antes de falar sobre o certame, o Governador Civil pediu a todos os presentes que o acompanhassem num minuto de silêncio em memória das vítimas do acidente da Ponte de Entre-os-Rios, prestando assim, de forma simbólica, uma

sentida homenagem aos seus conterrâneos e amigos.

Antero Gaspar referiu-se à Feira de Março como «um importante pólo de atracção que traz até à cidade de Aveiro milhares de visitantes, não fosse ela uma feira de natureza generalista e que tem sabido resistir e ultrapassar as diversas transformações sociais e económicas verificadas ao longo dos tempos». Considerando o franco desenvolvimento a que se tem assistido, nestes últimos anos, na região aveirense, não só ao nível das acessibilidades como também ao nível da criação de novas infra-estruturas de natureza comercial e de lazer, o Governador Civil caracterizou este evento como «muito importante para a promoção e para a afirmação económica do distrito».

«Trata-se, por isso, de um centro de interesse que potencia a actividade económica e social da região», referiu Antero Gaspar, para quem esta Feira é «um excelente exemplo da capacidade que a grande centralidade de Aveiro tem vindo a demonstrar, cada vez mais, na apresentação de maiores factores de atractividade, de competitividade, e de melhores condições de vida e de bem-estar».

Já com mais de séculos de existência, a Feira de Março tem sobrevivido a alterações urbanas, a transformações económicas e sociais, a mudanças de usos e de costumes. E por isso, para o Governador Civil, representa, também, «um verdadeiro património que deve ser preservado».

A par da vertente económica, as tradicionais e características barraquinhas, os inúmeros divertimentos mecânicos e os programas de animação musical prometem atrair, ao longo de um mês, centenas de milhares de visitantes ao Parque de Feiras e de Exposições de Aveiro.

A partir de 1 de Abril

Bilbete magnético nos transportes públicos

Os Transportes Urbanos dos Serviços Municipalizados de AVEIRO (VÃO), a partir do dia 1 de Abril de 2001, ter um novo sistema de bilhética, composto pelo Bilhete Magnético e pelo Passe Sem Contacto.

O Bilhete Magnético é um cartão com banda magnética, que permite aos utentes dos Transportes Urbanos de Aveiro efectuarem uma ou mais viagens com um só bilhete, passando a existir, nesta primeira fase, bilhetes com uma (1) viagem, duas (2) viagens, dez (10) viagens por cada zona, e ainda a tarifa única de motoristas.

Entretanto, o novo Passe Sem Contacto, passará a ser incorporado um chip que será acionado quando o utente o direccionar para o validador, ficando assim registada a viagem. As modalidades de passe serão as mesmas nesta primeira fase.

O Novo Bilhete Magnético, pode ser adquirido em todos os postos de venda de bilhetes já existentes, agências dos Correios, Loja das Revistas (ponte praça), Loja do Cidadão e Serviços Municipalizados de Aveiro. Os bilhetes pré-comprados já adquiridos só serão válidos até ao dia 14/04/2001 inclusivo, podendo para além desta data e, até ao dia 30/04/2001 inclusivo, ser o seu valor descontado na aquisição de novos bilhetes magnéticos, em qualquer posto de venda autorizado.

O Novo Passe Sem Contacto, tem validade de 3 anos e deverá ser adquirido nos Serviços Municipalizados de Aveiro e na Loja do Cidadão.

Para trocar o Passe Vêlo pelo Passe Novo Sem Contacto, o utente deverá levar consigo uma fotografia actualizada e 25\$000. Para adquirir o Passe Sem Contacto pela primeira vez, o utente deverá levar uma fotografia actualizada e 100\$000.

Aveiro

Apesar do reconhecimento do mérito da Universidade de Aveiro

A Academia de Aveiro está em luta

“É preciso que, de uma vez por todas, seja pensada a Educação e a formação dos cidadãos como pilares essenciais, vitais e fundamentais para o desenvolvimento social, humano, científico, tecnológico cultural do país. Mas para tal, tem de haver uma aposta forte na Educação. Infelizmente, não estamos perante uma aposta real e efectiva nesta área, e a tão anunciada paixão não passou de um mecanismo de ilusão, usado pelo Governo, para fazer crer a uma sociedade que tudo estava bem”, foi uma das conclusões da reunião da Associação Académica da Universidade de Aveiro, no dia marcado pelo anúncio do resultado da radiografia às Universidades Portuguesas efectuada pelo Diário de Notícias, segundo a qual a Universidade de Aveiro é a melhor Universidade pública, ao apresentar uma

maior regularidade nas respostas, obtendo assim o maior número de índices acima do ponto intermédio.

Aquele resultado enche de orgulho os estudantes desta instituição. «No entanto, como representantes dos estudantes com o dever de defender os seus direitos e interesses, não podemos deixar de chamar a atenção para problemas que ainda assim subsistem», salienta a AAUAV, reconhecendo que lhe cabe o dever de lutar para que a Universidade de Aveiro possa ser cada vez melhor».

Os problemas identificados nesta Universidade não são diferentes dos identificados na generalidade do panorama Português, porque «em Aveiro também há professores com fraca qualidade pedagógica; o ensino também não motiva e não aperta tan-

to quanto devia à nossa civildade; também há falta de salas de estudo; as bolsas também não chegam; também há falta de quartos nas residências; também gastamos muito dinheiro em material escolar; também há falta de apoios para a prática desportiva; também o insucesso não pode ser 56 responsabilidade do estudante; também se paga Propinas...», salientam os estudantes.

Mesmo considerando um cenário pouco usual no panorama do Ensino Superior em Portugal, «é surpreendente que — num ambiente sem problemas de infra-estruturas se continuem a verificar níveis de insucesso escolar excessivos, embora dentro do que é observado na generalidade das Universidades públicas nacionais, para domínios idênticos», é salientado.

No seguimento do que foi aprovado na Reunião Geral de Alunos, a direcção da Associação Académica da Universidade de Aveiro anunciou os moldes da contestação, depois de decidir, por maioria absoluta, a participação na manifestação nacional de 28 de Março. No que diz respeito à forma como tal deveria ser as opiniões dividiram-se. Por maioria foi decidido que a participação da Academia Aveirense deveria ser com acções em Aveiro. De entre as acções deliberadas salienta-se a que decorre na semana de 2 a 6 de Abril e que consiste em painéis de discussão dos problemas concretos da Universidade de Aveiro, por forma a recolher um caderno reivindicativo para entregar ao Reitor e ao Governador Civil, em dia a definir no decorrer desta semana.

breves



As novas tecnologias da informação e comunicação no ensino universitário

No âmbito das suas actividades, o CEMED - Centro Multimédia e de Ensino a Distância da Universidade de Aveiro organiza hoje, a partir das 9 horas, no Anfiteatro da Secção Autónoma de Engenharia Mecânica, um Seminário dedicado à apresentação de algumas experiências de utilização das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino universitário: As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Universitário. Dirigido a todos os órgãos directivos e docentes da Universidade de Aveiro, esta iniciativa contará com a participação dos oradores, Prof. Kent Chamberlin, da Universidade de New Hampshire (EUA) e Prof. John LeBaron, da Universidade de Massachusetts (EUA).

Mobilidade e intercâmbio de jovens

O Programa Mobilidade e Intercâmbio de Jovens visa promover a mobilidade e intercâmbio de jovens através de actividades que facilitem a troca de experiências, o conhecimento de novas realidades sócio-culturais das diversas regiões do país e também o contacto dos jovens portugueses com jovens de outros países, e ainda contribuir para a criação de espaços que deem respostas formativas que só possam ser obtidos através dos processos educativos não formais.

Podem candidatar-se ao Programa em projectos de Mobilidade e Intercâmbio, para jovens residentes em Portugal, jovens com idades entre os 12 e os 30 anos; e em projectos de Mobilidade e Intercâmbio, para jovens de nacionalidade estrangeira e luso — descendentes, jovens com idades entre os 12 e os 30 anos.

No Distrito de Aveiro foram aprovados 4 projectos apresentados pelas Associações Clube Cíabe de Avanca, NAC-Núcleo de Alentejo de Cuijães, Juventude de Sanguedo, e Água Triangular — Associação de Ambientalista da Bacia Hidrográfica do Vouga.

As Associações inscritas no RNAJ — Registo Nacional das Associações Juvenis podem apresentar projectos no âmbito deste Programa.

No Salão Internacional da Catalunha Rota da Luz em Barcelona

A Região de Turismo da Rota da Luz está presente na Feira de Barcelona, para participar no Salão Internacional da Catalunha, de hoje até ao próximo domingo.

Este Salão Internacional da Catalunha é uma das maiores e mais importantes feiras “multi-produtos” que se realizam em Espanha, pelo que é visitada por muitos milhares de pessoas, incluindo estrangeiros, motivo pelo que a promoção turística da região de Aveiro neste certame é um factor de grande relevância.

Isso mesmo é compreendido pelo ICEP que reservou uma área considerável para acolher o “Espaço Portugal”, local onde estará presente o stand da Rota da Luz, integrado na Área Promocional Beiras.

Nesta feira, a Rota da Luz vai promover a região, como mais diversificado tipo de material promocional.

Como em termos de promoção turística de Portugal a Espanha é considerado o um “mercado interno alargado”, a Rota da Luz há muito que vem apostando nesse “mercado interno”, aposta que tem vindo a alcançar excelentes resultados, como uma vez mais se verificou nas workshops realizadas na Galiza (Corunha, Santiago de Compostela e Vigo), com a grande afluência de promotores turísticos e de turistas interessados em obterem mais informações sobre a região de Aveiro.

Formação para funcionários autárquicos

Associação de Municípios da Ria está a promover a realização de diversos cursos de formação dirigidos a funcionários autárquicos (das câmaras municipais e juntas de freguesia), de serviços municipalizados e de empresas municipais e de capitais mistos, no âmbito do Programa de Formação para as Autarquias Locais (Programa FORAL), a AMRIA, a coordenação destes cursos é da responsabilidade da AMRIA, de parceria com o CEFA, UNAVE e Universidade de Aveiro, através de protocolo a formalizar com estas entidades.

Ainda que um número substancial das acções de formação decorram nas instalações da AMRIA e da UNAVE, o programa dos cursos está a ser elaborado de modo a permitir a sua realização descentralizada pelos municípios, de acordo com o número de candidatos e as especificidades das acções propostas.

Nas reuniões já efectuadas com as autarquias (câmaras municipais e juntas de freguesia), SMRIA e SIMRIA, a Associação de Municípios da Ria apresentou o Programa FORAL, e os objectivos a atingir com os cursos de formação, tendo já realizado o levantamento das áreas de formação mais prioritárias e do número de funcionários autárquicos candidatos, que ronda várias centenas, o que é revelador do

interesse que estas acções de formação estão a despertar nos agentes da administração local.

Após a elaboração dos protocolos a assinar com as referidas entidades formadoras, oficialmente credenciadas para ministrarem estes cursos de formação, foi já apresentada a candidatura ao Programa FORAL, na Comissão Coordenadora da Região Centro. Esta candidatura tem uma duração prevista de dois anos e atinge um montante elevado de cerca de 67.000 contos.

As acções de formação foram agrupadas em seis grandes áreas: Jurídica, Comportamental, Humanísticas, Gestão e Organização, Ciência e Engenharia, Sistemas de Informação Geográfica e Informática.

De salientar que o Programa Foral tem por objectivos centrais a modernização da administração local, aumentando decisivamente o nível de qualificação dos seus recursos humanos; dotar a administração local de maior capacidade de resposta eficaz aos novos desafios da descentralização administrativa, e aos novos desafios do desenvolvimento local e regional e da sociedade da informação, pelo que se torna urgente a melhoria organizacional da administração local e também a qualidade no desempenho profissional de cada indivíduo.

PS unido em torno de Antero Gaspar

O deputado aveirense Afonso Candal, aprovou a presença em Ilhavo, por altura da apresentação da candidatura de João Bernardo, para falar dos problemas que têm decorrido como consequência do mau tempo desde inverso excessivamente rigoroso — a que se deve fazer pensar em termos de futuro, nomeadamente de quem tem poderes e responsabilidades executivas, seja em termos autárquicos, seja em termos nacionais, para que se respeite a natureza, porque a natureza é

capaz de demonstrar a sua força e a nossa fragilidade perante estas adversidades. É fundamental que haja qualidade e projectos cuidados e que respicem, acima de tudo, a natureza, então aquela que é a corrente normal, mas a que pode ser a corrente forte que pode por a perder inúmeros bens patrimoniais da nossa população e infelizmente também algumas vidas.

Afonso Candal referia-se à tragédia de Castelo de Paiva e a outros acidentes que afectaram outros concelhos

do distrito de Aveiro, salientando a sua serena, na medida do possível, e eficiente como todo o governo e também o seu representante no distrito de Aveiro, Dr. Antero Gaspar, trataram esta questão, no sentido de rapidamente tentar minimizar os males e ajudar as famílias das vítimas».

A linha de acção dos presidentes de junta, de quem pertencem, destou a linha de acção de outras forças partidárias, «de outros políticos,

alguns deles, que não souberam respeitar a memória dos mortos, a dor das famílias, e a sua acção fez mesmo lembrar o voz circular dos abutres sobre o local da desgraça, da tragédia, da morte, tentando retirar, de forma inqualificável divididos político-partidários daquilo que devia ser uma razão mais que suficiente para a serenidade e ponderação, e a ajuda de tudo para a eficácia na ajuda àqueles que mais necessitados estavam», criticou Afonso Candal.

região [Estarreja]

170 mil contos para associações

Proseguindo uma política de intervenção na área associativa, a Câmara Municipal de Estarreja decidiu atribuir, este ano, 170 mil contos de subsídios às colectividades e instituições do concelho.

«Na atribuição dos subsídios a autarquia valorizou o enriquecimento do património associativo, afectando para tal 105 mil contos de subsídios de capital, ficando os restantes 65 mil contos para apoio às actividades correntes», referiu Vladimiro Silva, presidente do município.

As colectividades culturais e recreativas vão 34 200 contos para acções correntes e 19 800 contos para investimentos. No plano desportivo, a autarquia decidiu contemplar as colectividades com 46 650 contos, dos quais 30 mil contos para despesas de capital e os restantes para despesas correntes. Por seu turno, as organizações de assistência receberam 53 250 contos de subsídios de capital e 11 300 contos de subsídios correntes.

Ao nível dos subsídios de capital, as maiores verbas vão para os Bombeiros Voluntários, Clube Desportivo de Estarreja (CDE), Associação da Quinta do Resende, Associação Atlética de Avanço, Associação Cultural Saavedra Guedes, Cine Clube de Avanço e Fundação Benjamim Dias Costa.

Relativamente aos subsídios correntes, as verbas mais avultadas destinam-se à Associação do Carnaval, Associação

Atlética de Avanço, CDE, Ballet Contemporâneo do Norte e Instituto de Arte Dramática (ACTM).

Os subsídios para o corrente ano contemplam 82 colectividades e instituições que, para além dos apoios agora definidos, continuam a usufruir de outro tipo de colaboração, nomeadamente logística, para além da utilização de transportes e equipamentos camarários.

No plano de subsídios para 2001, a Câmara tem ainda reservados 4 800 contos «destinados a acções não previstas mas que a Câmara considere como merecedoras de apoios», refere Vladimiro Silva.

Co incidindo com prestação de serviços, «a autarquia mantém ainda apoios especiais aos Bombeiros no valor anual de 3 600 contos e à Rádio Voz da Ria no montante de 1800 contos anuais».

Para além disso, o autarca destaca ainda o facto da Câmara «privilegiar nos contratos para festividades diversas as várias associações especializadas existentes no concelho».

Salienta ainda para «o espaço que as colectividades têm na imprensa local, pago pela Câmara e que permite a divulgação das suas actividades, conforme livre iniciativa editorial dos jornais».

«Nas situações mais relevantes serão celebrados protocolos com as associações por forma a ser garantida a correcta aplicação dos subsídios», concluiu Vladimiro Silva.

Para sediar organismos

Câmara adquire antiga escola

A Câmara Municipal de Estarreja decidiu adquirir, por 154 500 contos, as instalações da antiga escola padre Donaciano de Albreu Freire.

A cessão da ex-escola, com uma área de construção e um logradouro com, 3 131 e 4 500 metros quadrados, respectivamente recentemente acordada entre a autarquia e a Direcção Geral do Património, a entidade proprietária do edifício. «Foi um excelente preço acordado uma vez que se estima o seu valor superior a 300 mil contos», afirmou Vladimiro Silva, presidente do município.

A aquisição, cujo valor será liquidado pela autarquia em quatro anos, em prestações semestrais, vai permitir a criação de vários serviços e organismos, conforme ideia avançada pelo autarca.

A primeira prestação será liquidada aquando da realização do auto de cessão, ficando as restantes sujeitas ao pagamento de 5% de juros ao ano, de acordo com a legislação aplicável.

«Prezende-se instalar, para além da Empresa de Inserção Social, já a funcionar, o futuro Observatório do Ambiente cuja criação foi aprovada, por unanimidade, pela As-

sembleia Municipal», afirmou Vladimiro Silva, adiantando que outros serviços poderão vir a ocupar aquele espaço desde que «considerados úteis e compatíveis com as instalações disponíveis».

«Esta aquisição constitui mais um esforço de Câmara para apoiar as instituições do concelho», referiu Vladimiro Silva que não exclui a utilização da antiga escola para outros fins, nomeadamente para o funcionamento da Escola Superior de Bailado, um projecto do Ballet Contemporâneo do Norte, já aprovado pelo Ministério da Cultura e com arranque para Setembro deste ano.

A utilização das instalações para algumas acções de formação da Associação Comercial, Industrial de Estarreja, Murtosa e Albergaria-a-Velha é outra das hipóteses avançadas por Vladimiro Silva.

A compra do imóvel, com mais de 30 anos, vem pôr um ponto final ao destino a dar às antigas instalações desde a transferência dos alunos, ao ano passado, para a nova escola EB 2,3, na Arroinha.

A decisão da autarquia vai ser agora submetida à aprovação da Assembleia Municipal.

região [Ovar]

61 fogos vão resolver carências habitacionais

A Câmara Municipal de Ovar deliberou na sua segunda reunião ordinária do mês de Março, apoiar, por unanimidade, a proposta de edital para comercialização dos 61 fogos deste Conjunto Habitacional construído em regime de contrato de desenvolvimento para a habitação, e ainda a atribuição de 2 fogos/12 na modalidade de arrendamento, no Conjunto habitacional de Gondzendre.

O Executivo da Câmara de Ovar aprovou a revisão do Plano estratégico do Concelho de Ovar que prospectiva o desenvolvimento do Município no âmbito da Região e do País para o próximo quinquénio.

De entre as deliberações tomadas, destacou ainda para a atribuição de 10 bolsas de estudo mensais de 15 000\$00 para alunos carenciados que frequentem o ensino superior.

Foi ainda deliberado, também por unanimidade, aprovar a proposta do Sr. Presidente da Câmara de atribuição de um voto de Louvor ao CAO e aos seus

atletas, Clarifis Cruz e Rafael Gonçalves pelos brilhantes resultados atingidos no Campeonato Nacional de Atletismo.

Subsídios: o executivo municipal deliberou, por unanimidade, apoiar o Clube de Caça e Pesca de Ovar com 20% do investimento realizado pelo Clube e que ascende a 9 702 contos; a realização da XVII Meia Maratona de Cortegaça, organizada pelos Falta D'Ar com 210 000\$00 e disponibilizar apoio logístico; apoiar o Protocolo que viabiliza o projecto de expressão físico-motora dos 205 alunos de Cortegaça e através do qual a Câmara proporciona um apoio de 410 000\$00; compartilhar com 20% o investimento realizado nesta 1ª fase das obras do Museu de Ovar; compartilhar com 528.840\$00 o investimento realizado pela Sociedade Columbófila de Cortegaça—deliberado por unanimidade apoiar com 70 000\$00 as III Jornadas de Enfermagem do Serviço de Urgência.

região [Santa Maria da Feira]



Câmara assinou protocolos com DREN e Escolas do 1.º Ciclo

Proporcionar a todas as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos um contacto com a expressão e educação físico-motora de forma activa e actual, com monitores especializados e dotados de formação própria, são os objetivos da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira ao promover o programa "Escola em Movimento". Na passada Terça-Feira foram formalizados os protocolos entre a Câmara Municipal, a Direcção-Regional da Educação do Norte e as diversas escolas do 1.º Ciclo, para a prossecução do programa.

O programa "Escola em Movimento" pretende promover um plano pedagógico de expressão físico motora junto dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No total, quando o projecto estiver completamente no terreno, serão envolvidas cerca de 7 mil crianças.

A expressão e educação física motora é uma disciplina curricular e obrigatória em todos os anos de escolaridade que, em conjunto com outras áreas, contribui para o desenvolvimento global da criança. Com a publicação do despacho n.º 105/97, a filosofia dos apoios educativos passou a ser mais abrangente, pretendendo-se que estes possam promover a existência de respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às necessidades dos alunos, contribuindo para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo.

O protocolo assinado na passada terça-feira pelo Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Alfredo Henriques, e o director regional da Educação do Norte, Jorge Martins, pretende garantir o enquadramento técnico-pedagógico do programa. Na mesma sessão, a autarquia assinou outro protocolo com cada uma das Escolas EB1 a integrar o programa, assumindo a autarquia a colocação de professores de educação física, a oferta de kits de material didáctico, próprios para a prossecução do programa, bem como continuar a dotar os espaços físicos das escolas com as condições necessárias para a concretização do programa.

região [S. João da Madeira]

I Jornadas de Museologia da indústria de chapelaria

“O meu avô nunca saía à rua de cabeça descoberta”

A Comissão de Trabalho do Museu da Indústria de Chapelaria de S. João da Madeira, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos e da PT Comunicações, vai organizar as "I Jornadas de Museologia - O Meu Avô nunca saía à rua de cabeça descoberta", que decorrerão nos próximos dias 20 e 21 de Abril, no edifício da Empresa Industrial de Chapelaria (antiga fábrica Sanjo).

Estas Jornadas representam, por um lado, o culminar de um longo trabalho de investigação que se pretende nesta fase tornar público, e por outro, serão um momento de reflexão acerca de várias temáticas que actualmente fazem parte das preocupações das instituições responsáveis por projectos no domínio da museologia. Presenças nestas Jornadas estarão alguns dos mais reconhecidos investigadores e dirigentes de Museus em Portugal, assim como o próprio Instituto Português de Museus, representado pela sua directora, Dra. Raquel Henriques.

agenda

ag

de 29 Março a 4 de Abril

► **Dia 29** Atelier "Ideias Vivas", às 15,00 e às 18,00 horas, no Espaço Aberto, da Santa Casa da Misericórdia de Ovar - Arraiolos, por Ilda Ribeiro

► No Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, integrado no programa Rotas, produção do filme "Le Bassin de J.W.", de João César Monteiro, às 21,45 horas.

► Recital de Música de Câmara, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, às 18,30 horas por Luís Carvalho (clarinete), Jed Barahal (violoncelo), Rui Pinheiro (piano).

► Atelier Teatro Infantil - A Festa dos Cominantes, por mestre Filipe e suas munições, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, às 15 horas.

► Dia Mundial da Dança - no Cine-Teatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, com a Escola de Bailado e Artes Cénicas das Terras de Santa Maria.

► **Dia 30** V Tricenas - Festival Internacional de Tunas Femininas, pelo Isca, às 21,30 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

► Na Casa Municipal da Juventude, às 21,30 horas, Café Concerto "Fases da Lua".

► Concerto com a Orquestra Filarmonia das Beiras, dirigida pelo maestro Cesário Costa, no

auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, às 21,30 horas. Neste concerto, integrado no IV Festival Internacional de Música de Aveiro, serão interpretadas obras de Wolfgang Amadeus Mozart, Joseph Gabriel Rheinberger e Anton Webern.

► Dança, pelo Ballet Gulbenkian, no grande Auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira, às 22 horas.

► Concerto por solistas da Orquestra Nacional do Porto, com direcção musical de Osvaldo Ferreira, no Cine-Teatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira.

► **Dia 31** Atelier "Ideias Vivas", das 09,30 às 11,30 horas, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, "Tai-Chi", pelo mestre Luis Rodrigues.

► Atelier "Ideias Vivas", no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 14,30 às 17,30 horas, "Danças de Salão".

► Na Oficina de Música de Aveiro, às 15 horas, audição de Piano.

► No Centro Social e Cultural de Aradas, às 22 horas, é representada a peça 2º Amador, de Mauricio Dayub, com encenação de Rui Sérgio, pela Companhia de Teatro Efémoro.

► No Centro Cultural de Eural, às 21,30 horas, de lugar um espectáculo de variedades.

► **Dia 1** Festas em honra de S. Lázaro, no lugar de Outeiral, na freguesia de Arada.

► Às 21 horas, no Pavilhão Polivalente da Escola Secundária Dr. João Carlos Celestrino Gomes, em Ilhavo, e no âmbito da Semana Aberta - À Descoberta do Milénio, tem lugar uma Récita de Finalistas.

► Às 21,30 horas, no auditório do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, o Grupo de Teatro Plebeus Avintenses leva à cena mais uma peça de teatro integrada no II Festival de Teatro do Concelho de Ilhavo.

► Dança, pelo Ballet Gulbenkian, no grande Auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira, às 22 horas.

► Teatro - "O dia seguinte", de Luís Francisco Rebelo, no Salão da Louroucope, em Lourousa, pelo Grupo de Teatro de Calvão, às 21,30 horas.

► **Dia 2** Café Concerto, com Helena Caspurro Tiro.

► Atelier "Ideias Vivas", "Pintura em Porcelana", por Elvira Gonçalves, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.

► Atelier "Ideias Vivas", "Arranjos Florais", por Maria do Céu Rico, no Espaço Aberto da

Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.

► **Dia 3** Concerto de Música Electrónica. Obras de professores e alunos do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e compositores convidados, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte, às 18,30 horas.

► Alexandre Delgado profere uma conferência no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, pelas 17 horas, subordonada ao tema "Luís de Freitas Branco - Modernismo e Tradição na Música Portuguesa".

► Atelier "Ideias Vivas", "Pintura em Tela", por Teresa Peralta, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.

► **Dia 4** Recital de Música de Câmara com o Trio de Cordas "Luís de Freitas Branco", na Igreja da Misericórdia de Aveiro, às 18,30 horas. Serão interpretadas peças de Dohnányi e Beethoven.

► Atelier "Ideias Vivas", "Bordados", por Irene Polónio, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.

breves

b

Reflexos da tragédia de Castelo de Paiva PSD "pede cabeça" de Antero Gaspar

O deputado social-democrata Hermínio Loureiro exigiu a demissão do governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, acusando-o de "permanente desautorização do primeiro-ministro e demais membros do governo". Hermínio Loureiro, deputado PSD e membro da comissão política nacional do PSD, considerou ser «pública e notória a falta de confiança política» em Antero Gaspar, acrescentando ser «muito estranha a ausência do representante do governo no distrito de Aveiro». «O primeiro-ministro defez permanentemente no presidente da Câmara de Castelo de Paiva e nunca no governador civil, o que neste momento causa muita perplexidade», defendeu Hermínio Loureiro, referindo-se às operações subsequentes à derrocada da ponte de Entre-os-Rios.

Ilustrando a alegada «ausência» de Antero Gaspar, o deputado social-democrata referiu os exemplos dos governadores civis de Santarém e de Coimbra, «que dão a cara pelo governo nas calamidades causadas pelas cheias». «Um governo civil não serve só para atribuir subsídios», defendeu, acrescentando que «é nestas alturas que se percebe para que serve um governador civil».

Hermínio Loureiro criticou ainda o governo, acusando António Guterres de «não ter tido coragem para demitir o governador civil, que está tão agarrado ao poder que ainda não percebeu que devia apresentar a sua demissão».

Seminário sobre indústria e ambiente

"A problemática dos efluentes e resíduos" foi o tema do seminário sobre a indústria e o ambiente que se realizou ontem na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. Proporcionar um espaço de reflexão sobre a gestão ambiental no contexto da realidade concelhia e estabelecer estratégias entre a adopção de novas tecnologias e o desenvolvimento industrial em perfeito equilíbrio com o meio ambiente foram os principais objectivos deste seminário que tem como principais destinatários os empresários, técnicos de ambiente e gestores.

cartoon: alberto ferraz

João "Relho"

PARA UNS, A CULPA DOS ACIDENTES NOS IPÉDO GOVERNO!



... OU DA VELOCIDADE; DOS MAUS CONDUTORES ...



PARA OUTROS A CULPA É DA OBISSÃO RESPONSÁVEL PELO TRAGÉDO E CONSTRUÇÃO DOS MESMOS!!



ENFIM A CULPA ... É DAS VITIMAS!?



Agora
O nosso Jornal
também
tem voz

Aveiro

João Bernardo promete um PS humilde, mas firme e determinado

«Que no Concelho de Ilhavo vença a humildade democrática; que tenhamos um Presidente respeitador da opinião dos outros e que saiba ouvir. Que vença a competência, a capacidade e da determinação» foi a mensagem de força que João Bernardo procurou transmitir aos muitos apoiantes da sua candidatura que se reuniram num jantar de apresentação a que estiveram presentes, para além de figuras locais do Partido Socialista, Narciso Miranda, João Cravinho, Rosa Maria Albernaz Afonso Candal.

Na sua intervenção, João Bernardo congratulou-se pelos inúmeros apoiantes presentes mas deixou um recado: «sabemos que muitos gostariam de estar aqui conosco, mas não o fazem, talvez com medo, talvez com a consciência de que se fossem vivos poderiam por em causa os seus empregos, as suas associações, as suas actividades, através de represálias. Como é possível que passados praticamente 27 anos do 25 de Abril ainda existam esses recios.

Como é possível sociais democratas serem molestados politicamente pelo candidato do PS?».

«É com convicção e empenho que me candidato», disse, reconhecendo «ter capacidade e competência para desempenhar o cargo a que me candidato», e lembrando que «os resultados em anteriores eleições autárquicas e os verificados nos últimos dois anos na área do nosso Concelho permitem-nos acalentar esperanças de que o futuro está a passar por aqui, e esse futuro, essa modernização porque há muito ansiamos começa hoje, aqui, e é em primeiro lugar a mudança de acreditar que é possível sair do marasmo em que o Concelho tem vivido», para deixar a promessa de «muito trabalho, para transformar finalmente este nosso Concelho num Município moderno, virado para o século XXI».

Criticando o actual executivo camarário, João Bernardo afirmou que «nos últimos anos pouco se fez. Das muitas promessas efectuadas pela actual mai-

oria do executivo municipal, quase tudo ficou por fazer, apesar de neste último ano algumas obras emblemáticas tenham sido lançadas, com o objectivo de esconder três anos de inoperância e de falta de soluções globais e coerentes para o Concelho. Os outros Municípios aproveitaram melhor os fundos comunitários, construíram e deixaram obra. Mas em Ilhavo continuamos a viver de promessas e a acumular um atraso permanente em relação a outros municípios», e apontou o dedo às «inoperâncias»: «As importantes vias de comunicação essenciais para o desenvolvimento do nosso Concelho não avançaram. A construção das circulares à vila da Gafanha da Nazaré e à cidade de Ilhavo, que nos propomos lançar rapidamente, permitirão retirar o trânsito destes dois centros urbanos, devolvendo-as às populações e permitindo o desenvolvimento do comércio local, tão despojado nos últimos anos».

A Ria de Aveiro mereceu de João Bernardo um capítulo especial da sua intervenção, afirmando que «depois de tantos anos de costas voltadas para a Ria, chegou o momento de a olharmos de frente para melhor tirarmos partido do que ela tem para nos dar», tal como os transportes urbanos inter-freguesias, ou que no opinião do candidato socialista «não existe, e será uma das nossas apostas e uma das nossas prioridades absolutas» já que «é tempo de atenuar substancialmente as assimetrias entre as nossas quatro freguesias. A pequena dimensão do Concelho permite-nos pensar e agir



globalmente».

Veio depois outro «ataque» à acção do actual e anteriores executivos camarários apontando que «sapez-nos 30% da população do Concelho tem saneamento básico. Mas há fundos comunitários que o actual Executivo não utiliza na totalidade para eliminar esta autêntica chaga municipal. É inaceitável que neste novo milénio o nosso Concelho ainda não tenha uma cobertura total em saneamento básico».

As políticas de Juventude e da Terceira Idade foram igualmente alvo de críticas do candidato socialista que afirma «resumem-se actualmente a uma semana ou a um mês de festa por ano, sendo votadas ao abandono durante o resto do tempo», para promover «promover políticas municipais para a juventude e terceira idade mobilizadoras e permanentes, que estimulem a participação de todos e vão ao encontro daquilo que são as nossas necessidades».

«O nível das relações interpessoais e institucionais no nosso Concelho tem-se vindo a deteriorar,

com as provocações e o mau relacionamento do actual Presidente da Câmara Socialista, marcou presença e salientou que «estamos na luta política para exercer o poder no sentido de servir as comunidades, as pessoas, de criar melhores condições de vida para os cidadãos. É e nesta perspectiva que o Partido Socialista se tem de apresentar. Com humildade política, sem arrogância, sem nos transformarmos em donos da verdade, sem seguirmos os maus exemplos que vão proliferando um pouco por todo o lado, que são os maus exemplos praticados pelos nossos adversários. E não é preciso sair de Ilhavo para constatar essa realidade. Não é com arrogância que se resolvem os problemas das populações, que se encontram as soluções adequadas para o progresso e o desenvolvimento de uma comunidade. Não é com arrogância que se resolvem os problemas de Ilhavo. E também não é com um projecto de duas velocidades... não é investindo mais vindicadamente mais anos do que nos outros como tem sido a experiência destes últimos anos, neste concelho».

O autarca de Matosinhos não enjoiou a oportunidade para sair em defesa de Antero Gaspar, ao referir que «o representante do governo neste distrito, tão injustamente atacado nestes últimos dias, um autarca que durante um significativo período de tempo demonstrou grande capacidade de trabalho e uma enorme sensibilidade para interpretar os sentimentos das pessoas. Um representante do Governo que durante cinco anos, soube, sabe e continuará a saber, defender os interesses deste distrito e naturalmente demonstrar capacidade reivindicativa para tudo aquilo que tem interesse para o distrito de Aveiro, junto do Governo. O Antero Gaspar merece a nossa solidariedade».

Num claro apelo ao voto, João Bernardo afirmou que «a opção nas próximas eleições é clara e óbvia, ou votamos no PSD para que tudo continue na mesma, ou votamos PS para modernizarmos o

INSTITUTO MUNICIPAL DE GESTÃO AMBIENTAL

ANÚNCIO

BALÇÕES DE ATENDIMENTO PERSONALIZADO
AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL
CONSULTA PÚBLICA

“IC 1 - LANÇO MIRA / AVEIRO”

Aviaram-se os interessados que o Instituto de Promoção Ambiental (IPAMBE), vai proceder à abertura ao público do processo de Balções de Atendimento Personalizado para avaliação do impacto ambiental relativamente ao projecto e ao plano de Avaliação de Impacte Ambiental.

Este processo é aberto com a participação de representantes do IPAMBE e do SCAUT da Costa de Prata e legal nos seguintes dias e locais:

- 29 de Março, das 10h às 20h, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos - Av. Dr. Lucas Vidal - 3840-401 VAGOS
- 30 de Março, das 10h às 20h, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro - Rua Dr. Mário Sacramento - 3810 Aveiro

Recorreu-se à Comissão Pública de acordo com o artigo 28.º de Fevereiro e 4.º de Maio de 2001, podendo o Estudo de Impacte Ambiental ser consultado nos seguintes locais:

- Instituto de Promoção Ambiental - Rua S. Domingos à Lapa, 26 - 1200-855 LISBOA - Tel.: 21 3929900 Fax: 21 3929901
- Direcção Geral do Ambiente - Rua da Margalide - Apartado 7195 - Alameda - 2720 AMADORA
- Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Centro - Rua Padre Estácio Cabral, 79 - 6.º - 3000 COIMBRA
- Câmara Municipal de Vila Nova de Paços de Arte, Bravos e Aveiro

O Resumo Não Técnico pode ser consultado nas Juntas de Freguesia de Mira (Miraflores), Ponte de Vagos, Vagos, Sousa e Oza (Vagos), S. Salvador (Ilhavo), Oliveira de Espargosa, Aradas, Sta. Joana e Eixo (Aveiro), encontrando-se também disponível na Internet.

Lisboa, 16 de Março de 2001

A Presidente
M. Gabriela Borrego

Consulte pública na Internet: www.ipamb.pt
E-mail: participacao@debato.wipam.pt

Helène Florista

De Helena Maria Santiago Lemos

**FLORES NATURAIS E ARTIFIAIS
OBJECTOS DE DECORAÇÃO**

Rua Prof. Egas Moniz, Bloco 2 R/C Dto - ALBERGARIA-A-VELHA (frente às Finanças)
Telef. 234 522 720



Fotografia aérea do Concelho

Especial *Oliveira do Bairro*

Coordenação: Arménio Bajouca - Textos: Arménio Bajouca, Lino Vinhal e Marco Moreira da Silva - Publicidade: Alice Sá e Lidia Cardoso



Materiais de Construção, Lda.

Rua Principal da Murta, 77 - 3770-909 Oliveira do Bairro
Tel: 234 746 753 - 234 746 777 - Fax 234 743 312

OBR MOTOS

VENDAS A CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA
CAMPAÑA DE SCOOTERS PEUGEOT S/ ENTRADA E S/ JUROS
de 30/03/2001 a 30/06/2001

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA

RUA JACINTO DOS LOUROS, Nº 42 - 3770-017 BUSTOS

“Radiografia” do concelho

A primeira referência histórica vai para a povoação de Mamarrosa, cuja raiz etimológica radica no topónimo Mamos-Rasa, doada pelos reis D. Sancho II e D. Afonso III. E vila desde 1514, por foral manuelleiro de 6 de Abril.

Da sua história constam os motins (1865) originados pela possível extinção do coneelho, o que se viria a concretizar em 31 de Dezembro de 1895, tendo a Vila, juntamente com Mamarrosa, Oiã e Troviscal, passado para o concelho de Anadia.

Em 1898 foi de novo criado, e definitivamente, o concelho de Oliveira do Bairro.

Área – 87,3 Km²

Freguesias - 6 (Bustos, Mamarrosa, Oiã, Oliveira do Bairro, Palhaça e Troviscal)

Feriado Municipal - Quinta-Feira de Ascensão

População – Em 1998 eram 19.540 os habitantes sendo 9.350 do sexo masculino. 3.100 no escalão etário dos 0 aos 14 anos; 2.900 dos 15 anos-24; 9.840 dos 25 aos 64; e 3.300, com mais de 65 anos

A densidade populacional é de 223,9 hab./Km².

No mesmo ano (1998), nasceram 319 indivíduos, dos quais 116 do sexo masculino. E faleceram 207, sendo 103 homens. Foram celebrados 138 casamentos e dissolvidos 124, 32 deles por divórcio.

Eleitores - 14.429

Recitas e despesas municipais – Em 1997 o município de Oliveira do Bairro registou um total de receitas de 1.763.330 contos, sendo 913.451 contos de receitas correntes, 23.823 contos de Imposto Municipal sobre Veículos, 132.060 contos de Imposto de Sisa, 83.778 contos de Contribuição Autárquica, e 466.284 contos do Fundo de Equilíbrio Financeiro corrente. Nas receitas de capital, num total de 849.879 contos, 53.200 mil contos foram oriundos



de empréstimos e 337.654 contos do Fundo de Equilíbrio Financeiro Capital.

No que se reporta a despesas, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro registou um total de 1.763.330 contos, sendo 659.805 de despesas correntes e 1.103.525 de despesas de Capital.

De entre as despesas correntes 250.572 contos foram com Pessoal e 79.733 contos foram transferências correntes para as Freguesias. Em amortizações de empréstimos a Câmara despendeu 20.304 contos.

Em 1997 a Câmara fez investimentos na ordem dos 919.217 contos

Construção: – Em 1999 a Câmara Municipal licenciou para obras 243 edifícios, dos quais 189 para habitação.

Para construções novas foram licenciados 194 edifícios, sendo 173 para habitação, a que corresponderam 386 fogos.

Foram licenciados 16 edifícios para ampliações,

sendo 10 para habitação, e cinco para transformações, sendo ainda licenciadas seis restaurações em edifícios de habitação.

A estimativa do parque habitacional em Oliveira do Bairro, em 1998, era de 8.698, mais 167 do que no ano anterior.

Comércio: – Há neste concelho registo de 790 estabelecimentos comerciais, grossistas, retalhistas, representantes de veículos automóveis e motocicletas, e bens de uso pessoal e doméstico.

Educação: – Para uma população estudantil na idade pré escolar de 322 alunos, há no concelho 16 Jardins de Infância onde leccionam 16 educadoras.

Os 20 Estabelecimentos de Ensino do 1.º Ciclo são frequentadas por 1.010 alunos, nas oito Escolas EB 2.3 há 1.699 alunos, e nas duas Escolas Secundárias (uma pública e outra privada), 727 alunos.

Nas Escolas do Ensino Básico – 1.º ciclo – leccio-

José Ferreira Correia dos Santos

FABRICANTE DE MÁQUINAS ESPECÍFICAS

* Precisa-se torneiro fresador p/fabricação de máquinas específicas
* Desenhador de máquinas

Rua da Murta, n.º 42 - 3770-216 OLIVEIRA DO BAIRRO
Telef. 234 746 396 - Fax 234 746 395

LUGERCOSTA

MOBILIÁRIO E CARPINTARIA, LDA.

Carpintaria - Mobiliário - Cozinhas

Telef./Fax 234 751 075 - Zona Industrial de Bustos - 3770 Bustos

VERDE GLOBAL, LDA.

Comércio de Produtos para a Agricultura

Telefs. 234 754 492 / 234 782 317 - 3770-033 MAMARROSA - Oliveira do Bairro



CONSTRAL, LDA.

FÁBRICA DE VEDANTES PARA CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO, MASTIQUES
SERVIÇO DE CURVOS E ACESSÓRIOS

Telef./Fax 234 721 310 - Rua do Vale da Vergada - Apartado 2 - 3754-904 FERMENTELOS

ESCOLA DE MÚSICA “ADREP”

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Para todos os interessados a partir dos 4/5 anos

Contactar: Telefs. 234 752 305 / 234 791 993 - Telem. 966 728 555
PALHAÇA - Oliveira do Bairro

As obras realizadas são para as próximas gerações e não para as eleições

Acílio Domingues Gala, faz um balanço da sua actividade como presidente da Câmara de Oliveira do Bairro e afirma que "Estamos num concheio em que vale a pena trabalhar, viver. Temos condições para nos recriarmos e para garantir o futuro aos nossos filhos. Espero que esta terra venha a ter um futuro melhor". Aborda também as obras a realizar e o seu futuro político à frente da edilidade.



CP - Gostávamos que fizesse um balanço deste terceiro mandato.

AG - Nestes 12 anos à frente do Concelho de Oliveira do Bairro, muita coisa se modificou. Numa innumeração sumária, poderia dizer-lhe que na rede de esgotos passámos de uma cobertura zero para 70% e na rede de água estamos a atingir os 80%. As zonas industriais de Oia, Palhaça, Bustos, Silveira, Oia, Verde, Oliveira do Bairro, já têm estudos urbanísticos. A de Oia (com 75 hectares) tem uma taxa de ocupação de 75% com actividade industrial. Na Palhaça está a iniciar-se a instalação das indústrias. Em Bustos já existem algumas indústrias e em Vila Verde também já estão pelo menos duas empresas instaladas, assim como em Silveira/Oia. Na zona industrial da Mamarrosa há poucas indústrias.

Isto quer dizer que, em termos generalistas, houve um salto qualitativo da actividade industrial. Naturalmente carregou para o Concelho muita mão de obra e esgotou toda a que estava disponível. Nesta altura o empresário está a entrar de mão-de-obra de fora (do concheio).

CP - Isso levou a um incremento da construção civil?

AG - Exactamente. Tivemos necessidade de criar condições de habitabilidade para as pessoas que trabalham nessas zonas e que escolheram a

vila como sítio para viver. A Câmara foi obrigada a fazer vários (12) planos de pormenor e alguns já estão a ser aprovados. Tudo isto com vista a que a gestão do território se faça de uma maneira ordenada, com perspectivas futuras e com o objectivo de criar uma cultura organizacional de ocupação do terreno.

É necessário fazer passar a ideia às pessoas que, para se construir tem de ser de acordo com regras estabelecidas de modo a não comprometer o futuro urbanístico do concheio.

CP - Relativamente ao desporto?

AG - Temos um parque desportivo com um estádio municipal revalidado, com instalações de apoio onde já se realizou um desafio internacional. Temos dois campos de ténis que estão a funcionar, uma piscina para crianças, um pavilhão multiusos, um polidesportivo descoberto e estamos a acabar a piscina para adultos. É um parque desportivo onde desde os mais jovens aos menos jovens, todas as pessoas podem utilizá-lo. Um local que fica com todas as infra-estruturas necessárias para se praticar o desporto e que está em fase de ultimação com o acabamento da piscina para adultos. Nesta altura está-se também a tratar da urbanização da zona envolvente. Espero que tudo esteja terminado em Junho deste ano, pois tivemos um atraso de quatro meses.

Nestas áreas penso que se deu um salto qualitativo uma vez que não existiam estas infra-estruturas. Existem em todas as freguesias há polidesportivos descobertos com todos os serviços de apoio. Pretendemos com isto, descentralizar as actividades recreativas de forma a empenhar as Associações e Juntas. Penso que nesta área o concheio está dotado das estruturas necessárias.

CP - E quanto ao re-creativo e cultural??

AG - Fomentamos a acção de diversas Associações, pois temos consciência que quando bem geridas por pessoas com boa formação e com sentido de serviço público podem ser bons parceiros para executar obras e funcionam como escolas de formação cívica. Temos associações desportivas, culturais e sociais, às quais temos dado ajuda.

CP - Mas o Câmara vai dar mais apoio?

AG - Evidentemente. No fim dos próximos três anos teremos o concheio coberto com 95% de água e 85% de esgotos. Com este problema resolvido a Câmara deve encaminhar-se para uma actividade mais ligada aos problemas sociais e culturais.

A obra feita e a rede viária

CP - Em termos de obra feita, este edifício o Biblioteca Municipal só a menina dos seus olhos?

AG - Todas as minha

obras me dão satisfação, porque tudo foi feito a partir do zero. Eu quando cá cheguei não encontréi nem terrenos nem ideias. Os Paços do Concelho têm a dimensão adequada e suficiente para pelo menos 50 anos. A zona envolvente desta obra está a ser convenientemente tratada, prevendo estar pronta em finais de Agosto. Quanto à Biblioteca Municipal foi instalada no antigo edifício da Câmara, sendo respeitado toda a traça original. Está em pleno funcionamento, foi recentemente inaugurada pelo Ministro da Cultura que reconheceu tratar-se de um edifício com excelentes qualidades. Está também equipada com uma ludoteca e uma mediateca.

CP - Falamos agora da rede viária. Qual é o ponto da situação?

AG - Foi feito um esforço muito grande. Nos próximos seis meses todas as estradas vão ficar em boas condições - passando inclusivamente aquelas que são em terra batida e a ter pavimento em asfalto - isto nas estradas municipais. Algumas estradas nacionais estão a ser transferidas para a Câmara. A N-333 Palhaça/Oia foi recuperada através de um protocolo com o ICERR. A N-333/1 Correia da Gândara/Mamarrosa/Bustos / Sousa, está em obras e vai passar em todo o percurso urbano, esgotos, águas pluviais e zonas de estacionamento. Vai ficar pronta nos próximos me-

ses e em óptimas condições.

A N-335 que é a pior que temos Cantanhede/Palhaça via Mamarrosa, já tem projecto de recuperação elaborado. Foi aberto concurso e vai ser adjudicada - espero que o ICERR suporte todos os encargos e nos mesmos termos da N-333/1. Esta obra vai iniciar-se este ano. Está feita uma outra que liga Carricho à Zona Industrial e entra na 235. No concheio as vias que são da responsabilidade da Câmara estão em boas condições de circulação no fim deste ano - em último caso em meados do próximo.

CP - Mas não é tudo...

AG - Está também estabelecido um acordo com o Ministério das Obras Públicas para a variante que vem de Sangalhos e passa a ponte da vila. Esta aréa é muito importante pois devia o trânsito da vila. Temos que resolver o problema nascente/poente, a estrada municipal 596 que passa pelo centro. Já apresentámos uma candidatura ao ICERR, para resolver o problema através de um túnel de cerca de 1240 metros. É um investimento muito grande e vai levar o seu tempo pois tem que entrar no Plano Rodoviário Nacional de Acessibilidades e Variantes. Esperamos que o projecto seja aceite. Conjugando a variante com este túnel temos os problemas das acessibilidades resolvidos. Foi também lançada uma ideia

de um grande eixo estruturante - na sequência da construção do ICI Mira/Espinho - que ligaria o ICI à A1. Já apresentámos o estudo ao IEP (Instituto de Estradas de Portugal), espero que isto não caia em saco roto.

CP - E dentro do vilão?

AG - Tem sido uma preocupação da Câmara, na medida em que tivemos que proceder à substituição da rede de água e realização de uma rede de esgotos. Houve também intervenção da Lusitânia Gás, da Telecom e da Cabovisão. Nesta altura estão reunidas as condições para resolver problemas de águas pluviais e avançar com as obras de pavimentação de toda a zona central da vila. Queremos dar à vila um ar cidadão que ainda não tem e antes de Outubro a vila vai mudar de visual. Ainda não se avançou devido à intemperie.

Projectos para um futuro próximo

CP - Sabemos da existência de outros projectos, nomeadamente ligados ao sode, à justiça e um monumento escultórico. Fale-nos sobre eles.

AG - Junto aos Paços do Concelho vai ser construído o Palácio da Justiça, em terrenos comprados por nós e pensamos avançar ainda este ano com o estudo de concepção do edifício. Espero

Especial Oliveira do Bairro



Continuação da pág. 14

que o senhor Secretário de Estado da Justiça cumpria com o prometido. Temos também um terreno destinado à construção de um Centro de Saúde, que vai garantir, durante os próximos anos, melhor qualidade na assistência médica aos utentes. Vai surgir um novo Quarteil de Bombas. Temos um acordo com eles para a construção de um novo edifício e ficamos com o edifício antigo. O quadro dá uma compatibilização de 90 mil contos e a Câmara vai suportar todos os

outros despesas. O protocolo já foi feito e no dia 23 de Março vai ser assinado o contrato de início das obras com o prometido. Temos também um terreno destinado à construção de um Centro de Saúde, que vai garantir, durante os próximos anos, melhor qualidade na assistência médica aos utentes. Vai surgir um novo Quarteil de Bombas. Temos um acordo com eles para a construção de um novo edifício e ficamos com o edifício antigo. O quadro dá uma compatibilização de 90 mil contos e a Câmara vai suportar todos os

emigração, à agricultura e para outros. CP - Digo-lhes que essas obras são parte o futuro prometido. AG - Sem dúvida, mas estão criadas condições para se podermos executar. Não estamos a falar de quantos habitantes que estão concretizadas em termos de negociação e terrenos. CP - Para as eleições? AG - Não, de modo algum. Não preciso repetir-me delas para o lançamento de uma nova candidatura. A minha fi-

losofia de gestão não passa por fazer projetos para mandados. São ideias para as próximas gerações e não para desfeitos. Já aguento a certa deixar um legado à população que tem toda a dignidade e tolerância em relação aos prejuízos decorrentes da instalação das redes de água e esgotos.

A FIACOBA vai ter local próprio

CP - Mudando um pouco de agulha. Como é que este o

FIACOBA? AG - A FIACOBA começou por congregar os interesses só do concelho. Não abrangemos um pouco o âmbito da freguesia, chamámo-la Feira Comercial e Industrial da Bairrada e desenvolvemos as actividades culturais. Até 1995 foi só por iniciativa da edilidade. Nos anos seguintes houve colaboração da Câmara. Em 1999 a Câmara entregou-lhe a realização do certame e uma compatibilização de 12 mil contos. A edilidade

de contou apenas a realização dos eventos culturais. No final, as concessões que nos apresentaram existiam. Não abrangemos um pouco mais uma participação que nos ocupamos das. Como não desistimos a acordo a ACIB recusou-se a fazer a Feira no ano 2000. Voltámos a chamar a nós a responsabilidade e realizámos. Funcionamos bem apesar de algumas contendas. CP - E para este ano? AG - Chegámos a acordo com a ACIB, através da criação de uma Comissão Executiva com

Continua na pág. seguinte

Especial Oliveira do Bairro



Continuação da pág. anterior

representação dos dois lados, e vamos dar um domínio de dez mil contos. Pretendemos que num futuro a ACIB se verba a responsabilizar cada vez mais pela execução da feira.

A recandidatura?

CP - Vou ter um local próprio? AG - Entenham-se. Entenham-se que a Câmara deve comprar um terreno para criar um espaço próprio e é ao que estamos a fazer todos os anos. Na área onde vai ser

instalada uma escola fixa de segurança rodoviária e um restaurante. Pretendemos que esse espaço venha a ter vida durante todo o ano com várias actividades.

que resolver, não posso continuar a sacrificar a família até aos últimos anos de vida. Mas há coisas que estão a ser propostas e eu gostaria que isto fosse acompanhado por alguém que até está a acompanhar. Daqui por mais um mês deito o que vou fazer em candidatura com o senhor Presidente da Comissão Política e com os vereadores que trabalham diligentemente comigo. Neste momento ainda não há decisão. CP - Qual é sua opi-

A vizinhança

CP - Uma última questão. Como é que Oliveira do Bairro se sente em relação aos vizinhos industrializados?

AG - Aguardo um traço de indústrias. Ainda e Caxilhal também. Oliveira do Bairro não tinha nem tradições culturais, nem indústrias, nem monumentos, nem hospitais, nem escolas no seu passado. Nos tempos em que os condados e viscondes mandavam, arrulham o Concelho, tiveram feitorias, torres, bangalhos. Na altura tinham poder e influência e esse concelho chegou a ser arcebispo, no entanto, mais tarde foi reduzido.

Estamos num concelho em que vale a pena trabalhar, viver. Temos condições para nos recitarmos e para garantir o futuro aos nossos filhos. Espero que em concelho venha a ter um melhor futuro. CP - Hoje o Vão não tem que se envolver? AG - De modo algum. O desenvolvimento no concelho tem sido muito superior quando comparado com o dos limitados. E as provas estão à vista.

pm
país:macedo
Rua do Sobrado, 121 A - Apartado 29 - 3719-811 Beiras - Tel./Fax 234 754 512

TROVIALFE - LDA
CAXILHARIA DE ALUMÍNIO
Tel./Fax 234 756 105 - Fax 234 758 130 - Rua das Caxilas Sotidas - 3770-410 TROVIALÇA

RESTAURANTE SELF-SERVICE
NOVO ESPAÇO
BREVEMENTE UM NOVO ESPAÇO PARA SI
Tel./Fax 919 122 337 - Rua dos Oleiros - 3719-211 OLIVEIRA DO BAIRRO

MANPERSON
de Manuel Soares Fernandes
Fabricação de Caxilas de todas as Esp. Aluminadas Laminadas 600 e 800 mm. Alu. fino 200g Pureo Chapo Anodado Caixa Corte e Chapeado e Enra.
Tel./Fax 234 748 685 - Tel./Fax 956 901 031
Rua Dr. Agostinho, s/n. 11 - 3719-211 OLIVEIRA DO BAIRRO

LUSOCERAM **GRUPO URALITA**
TELHAS E TIJOLOS
Tel./Fax 261 620 006
234 757 880

2565-984 Oliveira do Caxile - Torres Vedras
3770 BUSTOS - OLIVEIRA DO BAIRRO

X DA QUESTÃO
A X da Questão é uma empresa que se vem destacando com a qualidade dos seus serviços e o desempenho rigoroso que apresenta aos seus clientes quanto à execução dos seus trabalhos, quer seja em Pré-Impressão ou em Design Gráfico.
No seu terceiro ano de existência, a X da Questão consegue consigo uma responsabilidade de apresentar aos seus clientes a mais completa gama de serviços e soluções para todos os problemas, adequando sempre as ideias, necessidades e desempenho, às suas exigências de cada cliente para melhorar a apresentação de seus produtos e serviços, face a um mercado vasto e uma concorrência dura.
Estamos em pleno crescimento interno e externo e convidamos a entrar conosco neste "time de acção".
"Se precisar de uma ajudinha para melhorar a sua aparência, procure-nos. Temos sempre uma nova imagem para si."
• design de comunicação
• pré-impressão / fotocomposição / fotolitos
• tratamento de imagem
• catálogos / revistas / rótulos / embalagens
• cartazes
• impressão digital de qualidade fotográfica
Rua Eng. Agostinho Pinheiro, s/n 19
3770 BUSTOS DE
Tel./Fax 234 723 647 - Fax 234 723 622
e-mail: xdaquestao@servicos.pt
X DA QUESTÃO
CONSULTORES EM IMAGEM E DESIGN GRÁFICO

Especial Oliveira do Bairro



Um monumento a D. Manuel I em Oliveira do Bairro

A zona envolvente dos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro, vai ser objecto a curto prazo, de uma intervenção de grande monta. Vai ser construída um monumento escultórico em homenagem a D. Manuel I, o rei que outorgou a Carta de Foral à vila. O projecto foi alvo de alguma controvérsia que o autarca desvaloriza e classifica-o como uma obra de grande dignidade, valor histórico e pedagógico. Vai permitir aos jovens uma leitura histórica do período de ouro dos descobrimentos portugueses. Este monumento tem a forma de um prisma triangular irregu-

lar, o material de construção é aço inoxidável, e vai assentar numa base que será um espelho de água. Num dos lados poderá ver-se El-rei D. Manuel I entregando o Foral a um Homem Bom, num outro a transcrição do dito e num terceiro El-rei sentado no trono, coroando-o, um Abraço Armilar que representa o abraço às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Terá também inscritas algumas frases relativas à epopeia marítima dos portugueses. O autor é o reconhecido Mestre Lagos Henriques e a execução a cargo de uma empresa de Lisboa

especialista neste tipo de trabalho. Quanto à data para a conclusão, Aclio Gala aponta para "ainda antes do Verão, é que o temporal não tem permitido o avanço das obras".

É, resumindo, uma homenagem preñe de significado que traduz toda a gratidão de um povo para quem outorgou o Foral e também constituirá um factor de valorização da própria comunidade. Realçando o reconhecido mérito e categoria do autor da obra escultórica, fica a certeza que vai assumir o papel de ex-libris da ridente vila bairradina.

AMLEAL
MÓVEIS

António Moreira Leal

FÁBRICA:
Rua da Igreja Velha, 22
4585-435 REBORDOSA
Telef. 224 112 619 Telem 914 516 453

EXPOSIÇÃO:
Estrada Nacional, 335
Loja B - CANEIRA
3770 MAMARROSA

PLANTAVEN
Garden Center
Plantas Ornamentais

Telef./Fax 234 723 552 - E. N. 235 014 - 3770-058 OIA - Oliveira do Bairro

sastre
aventure pour homme

PALHAÇA - OLIVEIRA DO BAIRRO

RIAKATE
SALÃO CONVÍVIO
CAPACIDADE
500 a 600 Pessoas

Estacionamento Privativo - Piscinas

BANQUETES
CASAMENTOS
INAUGURAÇÕES

COFFEE BREAK
PORTOS DE HONRA
CONVÍVIOS

Temos Escritório em Esgueira

Telef./Fax 234 315 113 - Telem 962 852 253

TELE 24

AVO 0110 - 800 90 14040001 0105 - 510 651 1423 x011001

SILVÉRIO
ELECTRODOMÉSTICOS
Assistência Técnica Especializada

Tele: 234 751 685
Fax: 234 754 539
ESQUEIRA
3770-017 BUSTICO
Oliveira do Bairro

661-1106-3006 - 11010101

Produção de kiwis vai duplicar na Bairrada

A Bairrada vai aumentar a produção de kiwis de duas mil para quatro mil toneladas/ano, para o que se prevê aumentar de 120 para 220 hectares a área dedicada a este tipo de cultura, hoje em dia um dos sectores de investimento mais estimulantes para os agricultores desta zona.

Agrupados em redor da sua Cooperativa (a Kiwicoop), são cada vez mais os agricultores que se dedicam a esta cultura, seja em regime de exclusividade, seja ao lado de outras culturas ou, até, aquelas outras plantações de pessoas que, tendo a sua profissão noutra área, dedicam os tempos sobejantes cultivando maiores ou menores quantidades de kiwis e assim contribuindo para um caudal de produção que continua a ter um enorme potencial de crescimento e assegurada uma muito boa rentabilidade.

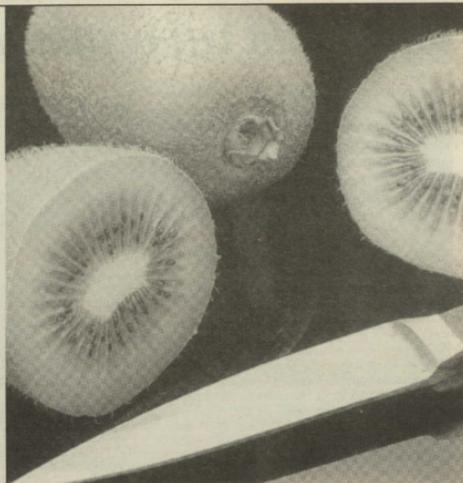
A planta do kiwi é originária da China, onde em muitas zonas não é ainda comercializada e se reproduz como planta selvagem. A Nova Zelândia vai

buscá-la, aperfeiçoou o seu cultivo e tornou-se no maior produtor mundial, até que os países mediterrânicos se meterem também no negócio. Foi assim que chegou até nós, anos depois da Itália, da França, Grécia e, mais tarde, a Espanha. Aqui, a Portugal, chegou nos finais dos anos 80 e não tem parado de crescer, primeiro no Norte e depois no Centro, com um núcleo muito forte nesta zona da Bairrada, se bem que a área da Kiwicoop se situa entre o Douro e o Mondego. Os sócios desta Cooperativa são hoje 120 mas em breve serão cerca de 200, tal o ritmo de crescimento, alimentado pelas perspectivas de um bom futuro: o consumo nacional é hoje de 20.000 toneladas por ano e a produção nacional não vai além de metade. O que falta vem do estrangeiro, e nisso a Kiwicoop tem muita responsabilidade, já que é um dos grandes importadores nacionais. Fazendo finca pé na melhor qualidade da produção nacional (onde o clima e alguns terrenos pare-

cem ser claramente favoráveis a este tipo de cultura), vê-se todavia obrigada a importar muito do kiwi que coloca no mercado, tanto mais que é fornecedor de algumas das grandes superfícies e está contratualmente obrigada a manter níveis médios de fornecimento. Daí o seu interesse e disponibilidade para apoiar novas áreas de cultura ou novos empresários agrícolas, já que é também opinião sua que dadas as qualidades deste fruto para a própria saúde (dizem ser superior à laranja em vitamina C e constituir um bom regulador intestinal), ao consumo nacional não restará outra alternativa que não seja um crescimento gradual e sustentado.

Leitão, vinhos e...
kiwi

técnicos qualificados que se têm dedicado a este assunto com interesse crescente. E, claro, nas suas condições climatéricas e em alguns dos seus terrenos, com muita humidade atmosférica mas não muita humidade na



raíz. Porque nesta zona bairradina não há geadas antes de tempo, as colheitas podem prolongar-se Outono dentro, o que permite que o kiwi tenha um tamanho maior e também melhor qualidade, fac-

tores que intervêm muito directamente no respectivo valor económico.

Os próximos tempos são, pois, decisivos para o desenvolvimento desta cultura nesta zona da Bairrada que

tem em Oliveira do Bairro, Anadia, Cantanhede, Vagos o seu maior potencial, bem secundado pelo norte de Aveiro que também neste domínio não quer deixar os seus créditos por mãos alheias.

JOÃO FRANCISCO F. BRAGA

Aplicação de:

- * Rebocos e gessos projectados
- * Molduras de gesso

Rua da Fonte Bebe e Vai-He - 3770-354 Palhaça - Telem. 966 252 789

CAFÉ TEIXEIRA

Especialidades: Pardais Fritos
e Caracóis

Junto às Belas Artes - Oitá - Telem. 234 723 624



OFICINA CARVALHO

De: Manuel Fernando C. Carvalho

Serviço de rebuque

Compra e venda de viaturas usadas

Oficina de reparações - bate-chapas, pintura e mecânica

Telem. Fax 234 752 741 - Telem. 933 422 756 - Rua St. Amaro, n.º 5 - MALHAPÃO - 3770-058 Oitá

Eurorústico

Móveis Rústicos Pouco Usados

HOLANDESES

Abertos também aos domingos, visite-nos das 14.30 às 19H

R do Sobreiro, 121 (Est. Nac. 335)
Bustos Tol./Fax 234 754 301

Silveiro - Oitá (Est. Nac. 235)
Telem. Fax 234 723 996

Telem. 902 501 736



Indústria de Barro Vermelho, S.A.

ABOBADILHA CERÂMICA

Sede: Zona Industrial de Bustos - 3770 BUSTOS
Telem. Fax 234 752 270 / 234 752 510 - Fax 234 752 669



Cândido Henriques Marques

MÓVEIS DE COZINHA E CASA DE BANHO

Telem. Fax 234 723 972 - Zona Industrial de Oitá - 3770 Oitá

Indústria vai ocupando lugar da agricultura

Oliveira do Bairro é sede de concelho e ocupa uma área de 86 quilómetros quadrados. Integra seis freguesias, cinco das quais em tempos idos pertenceram a outros concelhos limítrofes. Concelho de base agrícola, tem vindo a registar um grande incremento industrial. Em termos de monumentos e arte sacra, registamos alguns que vale a pena visitar.

D. Manuél I concedeu-lhe foral novo em seis de Abril de 1514, e a freguesia sede era um priorado que pertencia ao priorado real. Foram seus donatários os Condes de Miranda do Corvo e Marqueses de Aronches, inicialmente e de acordo com o Foral, pertenciam A vila as terras e lugares de Barro do Mogo, Lavandreira, Montedongo da Arca, Pedela, Repolão, Amoreira do Repolão e Cercal. Em 1987 foi concluído o edifício dos Paços do Concelho, instalando-se aí as repartições públicas necessárias.

Actualmente Oliveira do Bairro pertence ao distrito e diocese de Aveiro e já é comarca. Tem mercados ao sábado e o feriado municipal recai na Quinta Feira da Ascensão embora já tivesse sido a 6 de Abril.

O concelho está enquadrado numa zona agrícola muito rica em plena Bairrada e tem como sua maior referência de produção e rentabilidade os famosos vinhos. Mais recentemente alguns agricultores dedicaram-se à cultura do Kiwi tendo inclusivamente sido constituída uma cooperativa, para defesa, orientação e estímulo dos produtores. Pese embora o facto de muitos agricultores terem abandonado o cultivo da vinha, os campos ainda continuam cultivados com vários géneros, entre os quais, milho, batata e feijão.

A sua localização geográfica e a constituição dos solos,



abriram mais recentemente o concelho à indústria, mais particularmente à cerâmica.

Monumentos e arte sacra

A Vila, em termos de monumentos, é relativamente

pobre no entanto existem alguns que merecem ser vistos, nomeadamente o antigo edifício da Câmara Municipal, da Estação de Caminho de Ferro e do Teatro. Contudo, podemos encontrar em alguns templos religiosos magníficas peças de arte sacra. Na Igreja da sede da Freguesia, podemos

Continua na pag. seguinte

LusoÁrtica
Cerâmica e Arte, Lda.

Fabrico de Louça de Mesa pintada à mão

Zona Industrial de Oitá - Apartado 97 - 3170 Oitá - Telef. 234 723 535 - Fax 234 723 567

SUPERMERCADO

ALBERTO BRAGA

De: Alberto M. R. Braga

PREÇOS SEMPRE BAIXOS

Largo S. Pedro - PALHAÇA - 3170 OLIVEIRA DO BAIRRO - Telef. 234 751 182 - Resid. 234 753 227

M. SOARES - Automóveis
de Maria Manuel Oliveira Soares

MECÂNICA GERAL

AGENTE AMORTECEDORES **MONROE**

E LUBRIFICANTES **Agip**

Telef. 234 723 179 - Telem. 967 030 713 - 3170-059 Oitá - OLIVEIRA DO BAIRRO



CLIMABUSTOS, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL A LENHA E GÁS - GASÓLEO
RECUPERADORES DE CALOR - LAREIRAS - SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR
AR CONDICIONADO SERVIÇO DE CANALIZAÇÃO E ELECTRICIDADE

Telems. 969 056 547 - 962 841 781 - Telef./Fax 234 753 810 - SOBREIRO
3170-017 BUSTOS - OLIVEIRA DO BAIRRO

TECNISOM

Equipamento de Som e Luz profissional

Telems. 914 593 782 - 967 020 056 - Tel./Fax 234 321 049 - SOBREIRO - 3170-017 BUSTOS

Madano

É porque em Decoração há muitos pontos de vista.
Madano sugere e você decide!

Maria de Fátima Mota
Rua da Estrada - Vila Verde
3170-305 Oliveira do Bairro
Tel./Fax 234 748 511 - Telem. 968 078 373

Decoração de interiores
Texteis lar
Confecção e colação
Bordados e artesanatos
Ornamentos gráficos



Mitzrael
Cabeleiros

Rua Central, Alóo dos Pastacos
Nos 966 636 891
933 408 602

Especial Oliveira do Bairro

Continuação do páq. anterior

ver as imagens de 5, Miguel Arcanjo, da Virgem com o Menino, da Virgem da Assunção e de São Sebastião, e também um altar de talha e relevos magníficos. A norte da Vila, podemos visitar a capela de Noso Senhor dos Afflitos construída em 1860 e a sul, embora mais recente, a capela de São Sebastião. No interior existe um agradável altar colorido dos princípios do século. O lugar de Serena, existe uma capela dedicada a Santo Estevão onde se encontra uma imagem da Senhora de Fehres, refira-se também o pequeno campanário de ventania em pedra trabalhada. Como curiosidade, diga-se que neste lugar, dia 26 de Dezembro se realiza uma festa religiosa, vulgarmente designada por festa dos figos secos.

No lugar de Vila Verde, existe um cruzeiro recentemente restaurado e com o aproveitamento do fuste e da respectiva base onde podemos ler a data de 1671. Ainda no mesmo lugar, existe uma capela com imagens de Santa Bárbara e Nossa Senhora de Boa Memória.

As freguesias

Bustos, é uma freguesia situada no extremo ocidental do concelho e confina com Vagos e Cantanhede. Em tempos idos pertenceu à Anadia. Fez parte das doações de D Sancho II e de I) Afonso III a Frei Huao de Santa Maria de Soza. Em 1718, passou a integrar o património dos Condes de Miranda do

Corvo. A povoação fez parte dos concelhos de Soza e de Aveiro até 1836. Nos anos seguintes pertenceu a Mira, depois à Anadia e finalmente em 1898 passou definitivamente para Oliveira do Bairro. O mais conhecido habitante destas terras, foi o Visconde de Bustos - primeiro e único - chamado António Duarte Sereno, um abastado capitalista e com grandes influências políticas no princípio do século passado.

Mamarrasa dista onze quilómetros da sede do concelho e fica situada na chamada região vinhateira da Bairrada. Foi um curato da apresentação da reitoria de Soza. Pertenceu



também a Anadia. Alguns documentos atestam a sua existência pelo menos desde 1242.

Olá é actualmente uma das freguesias mais populadas e ricas. Usufrui de uma boa situação fca localizada a cinco quilómetros a norte da sede de concelho. Há dois séculos esteve durante um período de dois anos anexada a Águeda. Mencione-se aqui a Igreja paroquial que é considerado um templo muito rico pela tribuna, retábulos e pinturas que recebeu do convento de Santa Ana da Coimbra.

Palhaça: Fica situada no extremo noroeste do con-

celho. Foi erigida como freguesia nos finais do século XIX e nasceu do núcleo populacional que é hoje Vila Nova. Usufrui de um cruzamento rodoviário importante, pois é atravessada pelas estradas de Aveiro/Cantanhede e Águeda/Vagos. A aldeia continua a ser mercado de cariz rural, embora recentemente tenha visto surgir algumas indústrias.

Troviscal: Pertenceu ao concelho de 8. Lourenço do Bairro até à extinção deste em 1853. A Igreja Paroquial data do século XVIII e tem com o reliquias a Cruz processional (sec XVII) e uma Custódia (sec XIX).

José Manuel Lopes Silva

SERRALHARIA

Telef. 234 722 102 - Telem. 917 510 579 - Oia

CONSTRUÇÕES NELSON M. R. DUARTE UNIPESSOAL, LDA.

- * CONSTRUÇÃO CIVIL
- * OBRAS PÚBLICAS
- * MORADIAS
- * CONSERVAÇÃO E RESTAURO

- * CHALÉS EM TRONCOS DE MADEIRA
- * AGENTE DA RUSTICASA NOS DISTRITOS DE AVEIRO, COIMBRA E VISEU

ADMITE PEDREIROS E TROLHAS

Rua Direita, n.º 15 Parrêxas - 3770-062 Oia - Telef./Fax 234 723 146 - Telem. 917 555 225

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTOMÓVEIS

Paulo Alberto Pires - Edgar Santiago de Oliveira

MECÂNICA - BATE-CHAPA - PINTURA

Especializados pela Escola após Venda Renault Portuguesa

Telef. 234 721 479 - SILVEIRA - 3770 OIA



Línguas

Reconhecimento do Ministério da Educação

ARTE DE BEM COMUNICAR

Ensino línguas: Inglês, Francês, Alemão e Português
* Prepara p/exames * Confere habilitações

R. Dr. Abílio Pereira Pinto, n.º 58 P.V. 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO - Tel./Fax 234 747 818

SORFIL

De: Manuel Filipe de Oliveira Magalhães

LACAGEM E ENVERNIZAMENTO DE MADEIRA

Lugar da Marinha - Apartado 79 - 3770-908 Oia
Telef./Fax 234 723 676 - Telem. 935 164 990



LACAGEM E RESTAURO DE MÓVEIS DE MADEIRA, LDA.

ARTIGOS SANITÁRIOS TAMPAS DE SANITA LACADAS ARMÁRIOS W.C. LACADOS

Lugar da Marinha - Apartado 79 - 3770-908 Oia
Telef./Fax 234 723 676

Madredeus e Delfins nas novas colecções Recer

Madredeus e Delfins são as designações das colecções que a Recer vai apresentar no próximo dia 2 de Abril, pelas 18h30 no seu Salão de Exposições de Lisboa.

A indústria de Revestimentos cerâmicos de Oliveira do Bairro, integrada no Grupo Recer, constituído por 18 empresas ligadas ao sector da construção, é a primeira, no respectivo sector, a nível mundial, a apresentar este tipo de parceria com bandas musicais de renome nacional e internacional.

Potenciar as sinergias das "marcas" Recer, Madredeus e Delfins, complementando-se com as mais valias que cada uma delas assume e encerra nos mer-

cados diversos onde estão inseridas, foi um dos objectivos que levou à realização deste acordo entre as bandas musicais e a empresa produtora de revestimentos cerâmicos. As raízes genuinamente portuguesas quer dos grupos em questão quer da Recer, cujos capitais são exclusivamente nacionais, e a similitude na forma de estar nos mercados, embora com "produtos" radicalmente diversos, foram também razões que presidiram à concretização desta "união" que prima pela originalidade e responde à vontade de inovação estratégica que tem enquadrado a postura da Recer nos mercados nacional e internacional.

Deste acordo resulta-

ram aquilo a que, no sector da cerâmica, se chamam "produtos de assinatura". Azulejos decorados com motivos inspirados na vivência e nas áreas temáticas dos trechos musicais dos "Delfins" e dos "Madredeus", são as propostas que a Recer vai lançar no mercado. Estas peças com a "assinatura" daquelas "bandas" têm também designações que foram "beber" os nomes a alguns álbuns ou mesmo às canções dos dois grupos. "Oxalá", "O Sonho" e "A Margem" serão os nomes das três séries de produtos cujo conjunto forma a Colecção Madredeus. No que diz respeito à Colecção Delfins a série apelar-se-á "Hoje".

A aposta da Recer centra-se na criatividade e originalidade dos produtos em questão. O design, toda a concepção cromática e os motivos decorativos da Colecção Madredeus e da Colecção Delfins foram executados pelos criativos e designers da Recer em estreita colaboração com as bandas musicais em questão. Elementos como pautas e notas musicais, os pássaros, o ambiente, o casario, a guitarra e outras "imagens" das letras e dos trechos musicais dos



Madredeus e dos Delfins fazem parte integrante da decoração adoptada para as peças destas novas colecções.

A partir de agora os "fãs" dos dois grupos e qualquer consumidor terá a oportunidade de aplicar azulejos assinados Madredeus e Delfins numa das diviões da sua casa ou noutra espaço que pretenda ver enriquecido com motivos que têm por referência estes nomes maiores da música do nosso país e além fronteiras.

A Recer foi também pioneira no lançamento de outro tipo de produtos assinados quando apresentou as Colecções Ana Salazar e da decoradora

Graça Viterbo, há quase uma década, inovações que foram rotuladas de verdadeiras "pedradas no

charco" no tradicionalmente conservador mercado dos revestimentos cerâmicos.

Um novo quartel para os Bombeiros

O novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, cujo contrato de empreitada foi hoje assinado, vai custar 360 mil informou fonte da corporação.

A construção será comparticipada em 80 por cento pela Câmara Municipal e em 20 por cento pelo Ministério da Administração Interna.

A nova infra-estrutura, cuja primeira pedra será lançada a 06 de Maio próximo, deverá estar concluída dentro de dois anos.

O novo quartel ficará situado na entrada norte da vila, junto à EN 235, ao lado de uma antiga cerâmica, num terreno oferecido pelo benemérito local António Almeida Roque.

Colecção



ABEL PIRES ABRANTES & FILHO, LDA.

- * Comércio de produtos p/padaria e pastelaria;
- * Distribuidores GIST BROCADES / DSM / DEBIC GB
- Levedura, fresca, seca e líquida;
- Mixes p/ padaria e pastelaria;
- Melhoramentos e aditivos p/panificação

- Margarina tipo industrial (Nacional e Estrangeira); etc

Régo - 3770-064 O.B. - Telef. 234 721 406 - Fax 234 723 523

JA MÓVEIS

João Jorge & António José, Lda.

Telef. 939 428 829 - Tel./Fax 234 753 678 - PÓVOA DO FORDO - 3770 TOVISCAL OBR

MÓVEIS DE:
COZINHA - QUARTO DE BANHO
SALA - E POR MEDIDA

EMPREITEIRO D.A.G.

DÉCIO ANJOS GRAÇA

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Alvará n.º ICC 20104
EOP 20056

Rua da Rainha, n.º 63 - 3770-994 BUSTOS - OLIVEIRA DO BAIRRO
Telef./Fax 234 753 132 - Telem. 937 144 610

CASA CHAVE

DC [E&T] - Eugénio & Tereza, Lda.

Drogaria e Armazém
Materiais de Canalização, Ferragens e Electricidade

Telef./Fax 234 751 574
R. Banda Filarmónica, n.º 14

MAMARROSA
3770-633 Oliveira do Bairro

Residencial Estância, Lda.

Apartado 148
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

E.N. 235 - OLIVEIRA DO BAIRRO - AVEIRO
Região Centro da Bairrada

Telefs. 234 747 115 / 514
Telef. Intern. +351 234 747 115 / 514
Fax 234 748 362

ilhavo

Câmara aprovou Relatório de Actividades e Conta de Gerência com os votos contra do PS

Na última reunião do executivo camarário Ilhavense foi aprovado o Relatório de Actividades e a Conta de Gerência da Câmara Municipal de Ilhavo do ano 2000, com os votos favoráveis do PSD (4) e os votos contra do PS (2).

O Presidente da Câmara e os Vereadores com funções delegadas, apresentaram uma declaração política em que reafirmaram que ao ano de 2000 fica marcado pelo "record" de investimento concretizado pela CMJ, situação possível pela consolidação de uma nova estratégia de gestão municipal e de desenvolvimento do Município iniciada em J9-8, materializando-se a mudança programada, considerando que o Relatório de Actividades e a Conta de Gerência da CMI 2000 são documentos que marcam de forma clara, o novo e forte dinamismo imprimido à gestão do actual mandato, que se constata pelo valor "record" do investimento realizado.

Aqueles autarcas consideram ainda que conseguiram uma realização financeira "record" ao nível do Plano de Actividades, com um valor superior a 2,5

milhões de contos neste terceiro ano do mandato. O arranque das obras do Mercado de Ilhavo, dos edifícios sócio-educativos da Gafanha da Encarnação e da Gafanha do Carmo, e da rede viária estruturante, e a inauguração do Caixa dos Pescadores da Costa Nova, da Cass Gafanha e da Piscina Municipal da Gafanha da Nazaré, marcam de forma especial este ano de 2000, na perspectiva dos autarcas sociais democratas, que dão ainda relevo à realização de acções como a Maior Idade/Semana do Idoso, o Mar Agosto/Festas do Município 2000, a Semana Jovem, a Experiência "Mar/Creola", que foram a confirmação da sua pertinência e a consolidação do seu sucesso.

«O Plano de Actividades de 2000 veio-nos, em termos financeiros, uma execução de 63%, que consideramos globalmente positiva e que ficou prejudicada pela impossibilidade de concretizar financeiramente alguns objectivos que estiveram em desenvolvimento (situação motivada por vários factores, nomeadamente o rigoroso Inverno iniciado em Outubro 2000), e que afec-

tou obras de maior dimensão», salientando para afirmar que «foi assumida uma postura agressiva e forte ao nível do investimento, usando novas fontes de financiamento, nomeadamente ao nível dos Fundos Comunitários do financiamento bancário, imprimindo uma forte vocação de resposta na resolução de problemas e no aproveitamento de oportunidades, determinados que estamos desde o início em ter urgência de realizar, de suprir carências importantes e de aproveitar as oportunidades que temos pela frente», concluindo que «o trabalho realizado no ano 2000 tem um balanço francamente positivo, tendo-se alcançado os objectivos definidos, e marcado o início da segunda metade do mandato com uma boa situação, com vista à materialização da mudança determinada pelos eleitores do Concelho, e um dos pilares fundamentais para a concretização do plano de acção que se transformou o nosso compromisso de mudança para o Concelho de Ilhavo».

Elevação da Gafanha da Nazaré à categoria de

Cidade

Na mesma reunião foi deliberado, por unanimidade, dar parecer positivo ao Projecto de Lei nº 386/VIII - Elevação da Gafanha da Nazaré à categoria de Cidade (do CDS-PP), no seguimento da solicitação formal apresentada pela Assembleia da República, considerando «uma aposta no engrandecimento do Concelho de Ilhavo», no seguimento dos investimentos em infra-estruturas que a Câmara Municipal tem feito nos últimos anos, e que culmina na melhoria de qualidade de vida dos habitantes daquela vila».

Foi ainda considerado, «uma oportunidade que os actuais gestores municipais devem considerar numa forma positiva e suprapartidária, os autarcas do PSD votam favoravelmente esta pretensão no sentido de que as responsabilidades e os desafios serão cada vez maiores no acto de bem servir».

Foi deliberado proceder à abertura do concurso para a instalação de uma quebra-mar flutuante no Caís dos Pescadores da Costa Nova, com uma estimativa de custo de 24

000.000\$00, e um prazo de execução de 2 meses, estrutura que permitirá a protecção da zona de amarragem das embarcações e a sua utilização como zona de manuseamento das redes.

Foi igualmente deliberado proceder à abertura do concurso para a instalação de um coletor de águas pluviais na Gafanha da Encarnação, com o objectivo de corrigir a drenagem da vala hídrica da Zona Industrial da Mota (parte antiga), incluindo a Rua da Lomba e a Rua de Ilhavo (até à Ria). Esta importante obra tem uma estimativa de custo de 32.516.280\$00, e um prazo de execução de 3 meses.

Naquela reunião foi deliberado proceder à adjudicação do concurso para a obra de Prolongamento da Avenida 25 de Abril e 1ª Fase da Via da Cintura, em Ilhavo, pelo valor de 139.925.367\$00 e com um prazo de execução de 4 meses. Esta obra de elevada importância para o ordenamento viário e urbano da parte oeste da Cidade de Ilhavo, marca também a primeira intervenção de obra ao âmbito da requalificação paisagística e ambiental da zona da Malhada, a terceira e última obra de reformulação dos acessos viários à Cidade na zona da Ponte Juncal Ancho.

Foi também deliberado proceder à adjudicação do concurso para construção do Posto Médico da Gafanha do Carmo, pelo valor de 34.215.268\$00 e um prazo de execução de 5 meses. O Posto Médico da Gafanha do Carmo vai ser instalado por remodelação do edifício da antiga Escola Primária do Norte, mantendo-se a tipologia exterior do referido edifício.

Na sequência da criação formal da "Associação de Jovens de Ilhavo", e da sua apresentação pública, foi deliberado arbiar um apoio ao lançamento desta nova Associação de Jovens do Concelho, com um subsídio pontual de 150.000\$00 e no âmbito da política de acção social da CMI e dos parcerias com as IPSS's do Município, foram atribuídos ao CASCI dois subsídios pontuais no valor total de 280.000\$00, para apoio a duas famílias na área da habitação.

Presidência Aberta na Praia da Barra salientou obra feita e projectada

A Câmara de Ilhavo promoveu mais uma "Presidência Aberta", desta feita na Praia da Barra, para fazer uma análise à actividade destes três anos de mandato e perspetivar "a concretização da mudança".

Falando dos investimentos desenvolvidos na área da Praia da Barra, Ribau Esteves considerou que os objectivos base a cumprir se concretizaram em aspectos essenciais, como «a activação e implementação de infraestruturas de base; potenciar a utilização de equipamentos e espaços públicos, nomeadamente aqueles que se situam em zonas privilegiadas ao nível da paisagem; qualificação dos espaços urbanos; implementação de novos sistemas de gestão de tráfego; apoio ao Associativismo local; e investimento na qualificação dos edifícios escolares já realizados existentes, salientando as principais obras desenvolvidas em 1998, 1999 e 2000, que materializaram um investimento de cerca de 350.000 contos, destacando o novo acesso à Barra (IP5) com reformulação do sistema de trânsito em toda a Praia e colocação de nova sinalização viária vertical e horizontal, o saneamento básico que «exigiu uma intervenção dirigida à análise da

rede de saneamento existente», onde foi feito um investimento de cerca de 30.000 contos (construção e equipamento de Estações Elevatórias,...) e mais cerca de 20.000 contos, na realização de ramais domiciliários de água. «Também o Parque de Campismo da Barra, passou a ter o seu egeito recolhido pela rede pública deixando de poluir os solos e as águas da Barra», salientou.

Referindo-se ao Parque de Campismo Ribau Esteves disse que «o actual Executivo Municipal encontrou-o em estado de degradação das suas estruturas físicas com várias situações de risco para a integridade física dos seus utilizadores e da população da Barra (problemas de lixo acumulado há anos, problemas de saneamento básico, sobrelotação), sem estratégia de gestão definida, sem instrumentos modernos de gestão e de controlo, e com lucro relevantes», salientando que foi neste contexto que no início de 1998, foi decidido promover a requalificação do Parque, promovendo investimentos nas estruturas de saneamento básico (a rede de egeitos está hoje operacional, tendo-se desactivado as enormes fossas existentes dentro do Parque e a sua

ligação a um emissor colocado na praia do Farol), no sistema de combate a incêndios e na rede de distribuição de energia, além de obras de qualificação dos espaços interiores e da vedação. Além das referidas obras que se desenvolveram num investimento de cerca de 65.000 contos, foram instalados novos sistemas informáticos de gestão, além de se ter profissionalizado a gestão da segurança do Parque 24 horas por dia».

No que se refere à requalificação urbana, Ribau Esteves salientou a Avenida Fernandes Lavrador; o Largo da Igreja, a Rua Riamar (zona Sul), o CASCI / zona frontal, a recuperação, arranjo e colocação de nova rede de iluminação pública no Largo do Rossio (Tôbar), e colocação de Espotone, e a colocação de tapetes betuminosos em alguns arruamentos. Salientou ainda a instalação de dois Parques Infâncias novos, no Largo do Farol e Largo do Rossio (Tôbar), a Construção de novos sanitários junto ao Mercado (no seguimento da demolição dos sanitários, incorrectamente construídos na placa central da Avenida Fernandes Lavrador) e o reforço da iluminação pública em vários arruamentos.

RÁDIO TERRA NOVA FM 105.5
www.terranova.pt

classificados telefona/fax 234284981 e-mail cprovincias@net.pt

CONSULTAS GRÁTIS

Se quer ver a sua vida resolvida tanto no amor, no negócio, trabalho, estudos e doenças desconhecidas. Como desmanchar bruxarias, e afastar forças malignas.

Contacte **Joaquim Santos**.

Todos os dias úteis por marcação através do telem. 234 753 823 (junto à Central Eléctrica) Em Póvoa - Busto - 3770-015 Busto

ADMITEM-SE

VENDEDORES/AS

P/venda directa
Para trabalhar na área de S. João da Madeira, c/ produtos de qualidade

Telefone 255 496 234 ou Telem. 918 737 515

**VENDE-SE
2 Casas de Pneus**

Em Albergaria-a-Velha,
ótima localização, boa carteira de clientes,
condições muito vantajosas

Contactar Telem. 234 525 698

CASTRO & COMPANHIA**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Serviços de Condomínios, Reparações
Pequenas obras, pinturas, electricidade, estores,
canalizações, tectos falsos, todos os serviços na sua casa.
Contacto 964 584 661



AMI 2190

MORADIA T3+1
Aveiro/Arredores
garagem dupla, quintal,
aquecimento completo
Esc. 26.850cts

MORADIA T4 alvorada
Gafanha da Nazaré
Quase pronta. Quintal,
suite, varandas
Esc. 23.000cts

MORADIA T4 - lhavov
Nova. Fase acabamentos.
Suite, anexo,
c/hurrasqueira, garagem
Esc. 30.000cts

MORADIA T4
Vermelhito
Garagem dupla, quintal.
Boa exposição solar.
Esc. 33.800cts

AVEIRO / Arredores
T2

A partir de 15.500cts

T3 DUPLEX
CENTRO DE AVEIRO
Fase de construção,
2 salas, terraço,
Vistas magníficas

TERRENO
EM AVEIRO
COM PROJECTO
PARA
50 APARTAMENTOS

LOTES DE TERRENO
PARA CONSTRUÇÃO
DE MORADIAS
A PARTIR
DE ESC. 6.500CTS

Rua João Mendonça, 23 - 1.ª ª - Galeria Rossio
AVEIRO - Telef. 234 426 609 - Fax 234 382 560

**PRECISA-SE
OPERADORES DE CAIXA**

Posto Shell de Antuã
(Auto-Estrada)
Telefone 234 541 887

**VENDE-SE
Zona da Forca - Próximo Loja do Cidadão
APARTAMENTOS T3**

Com ou sem terraço
Contactar telemóvel 918 713 406

SR. LUSTOR

Vendem-se, em Vilar, 4 lotes de 622m² cada, onde está iniciada a construção de 4 moradias geminadas tipo T3+1, com garagens anexas. Óptimo investimento.
Trata: Azevedo. Telem. 914 194 328

EMPREGOS

Férias da Páscoa em Vila Moura - Algarve. T1 todo equipamento. Televisão, limpeza de apart., mudança

de roupa, c/piscina. No período de 14 a 21 de Abril. Bom preço.
Contactar 234 753 390

Trabalhe em casa e gane até 200 contos mês.

Apartado 55 - Busto
Telem. 966 021 773

Aproveite o seu tempo l-vr 150 a 300cts/mês possíveis, part-time.
rita@trabalhe-em-casa.com
Telem. 918 278 437
Rita Cardoso

Centro de Emprego de Aveiro, selecciona: Para AveiroAjudante de cabeleireiro; Ajudante de cozinha; Carpinteiros; Desenhador Auto Cad; Electricistas e canalizadores; Empregada de escritório; Empregadas de mesa; Empregados de Balcão; Indiferenciados; Mecânicos de 1.ª; Praticantes de

1.ª; Técnico de desenho; Torneiros. **Para Ilhavo:** Empregados de balcão; Empregados de mesa/bar; Indiferenciados; Operador de grua; Pedreiros; Serralheiros civil; Serventes da construção civil. **Para a Murtoxa:** Electricistas. **Para Ovar:** Canalizadores; Costureiras; Indiferenciados; Manobras de máquinas; Pedreiros/serventes. **Para Vaqueira:** Ajudantes de cozinha. **Para Vagos:** Desenhadores (área de manutenção industrial); Electricistas; Engenheiro mecânico; Vendedores. **Estrangeiro:** França: Apanhadores de morangos; Arquêologos; Engenheiro informático; Engenheiro de estudo e pesquisa; Técnicos de manutenção de informática. **Holanda:** Mecânicos de instalação de elevadores; Trabalhadores indiferenciados (piscinas). **França e Holanda:** Apanhadores de espargos. **Reino Unido:** Embaladores de saladas. **Espanha:** Professores (línguas - marketing e gestão de recursos humanos). Para eventuais contactos Telem. 234 428 252 / 234 429 263 - Fax 234 381 670


Estádio Municipal de Aveiro, EM. AVISO

Concurso Público para a execução da empreitada de Movimento de Terras na área destinada ao Estádio Municipal de Aveiro No âmbito do concurso público acima identificado, publicado no Diário da República, 3.ª série, nº 55, de 6 de Março de 2001, informam-se todos os interessados que, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei nº 58/99, de 2 de Março, foram prestados esclarecimentos, a todos os concorrentes, e que dos mesmos foi junta cópia das peças patenteadas a concurso. O presente aviso foi enviado para publicação no Diário da República em 26 de Março de 2001.

O Presidente do Conselho de Administração da EMA (Alberto Afonso Souto de Miranda)
"Campeão das Províncias, n.º 131 de 29 de Março de 2001"

**VENDE-SE
PEIXES E MARISCOS CONGELADOS**

Em grandes quantidades para revenda

919 276 941 - Graça Almeida

ZINCADOR

Albergaria-a-Velha (Aveiro)

AMERICAN TOOL, Companies, S.A.,
actuando no ramo metalmeccânico e pertencente a um importante grupo multinacional, admite para entrada imediata, o profissional acima indicado, com experiência, em regime de turnos fixos.

Telem. 234 523 356

**MARCELINO DA SILVA TAVARES
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Serviço de reparação, reconstrução, pintura,
carpintaria e outros para todo o distrito

COVA - Macinhata do Vouga - Telem. 833 196 266

**VENDEDOR(A)
PRECISA-SE**

Com prática de 1 ano
e conhecimento da indústria gráfica

Telem. 234 552 003 (horas de expediente)

VENDE-SE

Praia da Barra - Apartamento T3 Luxo
3 quartos, 1 suite, grande sala com lareira, óptima cozinha c/granito pérola azul, 3 wc (2 completos), despensa, aquecimento central, vídeo porteiro, alarme, tecto em madeira, vidros duplos, roupeiros embutidos, grande garagem, óptima localização, como novo.
Contactar 917 230 127

CASA NA ALDEIA

Vende-se casa em pedra,
com quintal, a cerca de 30km
de Aveiro. Bem localizada.
Bons acessos
Telem. 253 214 966 ou 917 359 295

CAVALHEIRO

Com moradia, bons rendimentos, deseja senhora com idade não inferior aos 50 anos p/companhia de futuro. Assunto sério. Não importa seja pobre ou da província
Telem. 234 325 339 das 12 às 13
ou das 19 às 21 horas.

**MÁQUINA
DE BORDAR
USADA**

Telem. 253 414 060
ou 253 518 215
Telem. 919 909 430

INCRISELOS PRODUTOS

* Nutrição / Saúde
* Controlo de Peso
* Cuidados Pessoais
Aconselhamento gratuito
Ligue já 967 018 646

INCOGRAF

- pioneirismo e inovação

Arménio Bajouca

Jorge Cardoso, Tereza Cardoso, Domingos Duarte e Clementina Trindade, são os quatro sócios da empresa fundada em 1986, com sede em Sangalhos, e que teve inicialmente uma vocação de Artes Gráficas e Publicidade. A evolução das tecnologias levaram os seus responsáveis a acompanhar as exigências do mercado e a torná-la numa empresa de Imagem e Comunicação que marca hoje uma posição de relevo não apenas no contexto regional mas numa amplitude muito mais vasta.

Jorge Cardoso, um homem com formação de artes gráficas, disse ao nosso jornal das dificuldades e dos êxitos por que a empresa já passou, e ao que a revolução tecnológica obrigou para acompanhar um mercado de cada vez mais exigente e por via disso também cada vez mais competitivo.

«Fomos pioneiros na zona centro do país quando os computadores vieram mudar a vida neste complexo mundo das artes gráficas», salientou. «O nosso pioneirismo foi marcado em duas frentes, primeiro com a Fotomecânica e depois com a modernização electrónica, sendo a Incograf a primeira a poder oferecer a possibi-

lidade de trabalhos efectuados por uma filmadora», reconhece com o orgulho de quem soube acompanhar a evolução do sector.

Com uma experiência que lhe advi do trabalho em algumas das melhores gráficas do País, Jorge Cardoso reconhece que a Incograf «não esteve isenta de sofrer algumas vicissitudes que foram o estímulo para um salto qualitativo neste complexo sector e hoje é uma empresa preparada para os novos desafios da Comunicação».

E porque de Comunicação e Imagem se trata, a Incograf soube aprofundar-se de recursos humanos qualificados nas áreas do Marketing e do Design Gráfico, de que são exemplos Paulo Silva e Catarina Lélis, respectivamente, em cada uma das áreas.

A Incograf é hoje uma empresa pluridimensional que necessita de uma avaliação do cliente em diferentes áreas, e se bem que se encontra bem posicionada no mercado tem ainda, na perspectiva de Paulo Silva «de dar um salto, embora já possa apresentar todas as vantagens competitivas no marketing e na criatividade».

Por seu lado Catarina Lélis, por quem passa a assimilação do «querer

do cliente e a compatibilização desse querer com as necessidades de imagem e de mensagem a transmitir graficamente, é de opinião que «a Incograf está num ponto de viragem, ganhando notoriedades, e reconhece que há alguma complexidade na execução do trabalho criativo perante a necessidade de alguma (por vezes muita) flexibilidade para com a vontade do cliente».

Inovação é palavra de ordem numa empresa que se depara diariamente com uma multiplicidade de problemas derivados das mais diferentes necessidades e objectivos de cada cliente. E é bom atentar que

A comunicação não é uma moda... é uma ciência, que não está ao alcance de todos

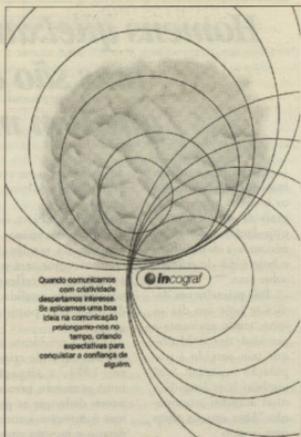
Desde os seus primeiros tempos, a Incograf percebeu que as facilidades permitidas pela tecnologia revolucionariam a comunicação entre as pessoas, tornando-as mais próximas umas das outras e, simultaneamente, menos vulneráveis aos riscos. Por outro lado, essas facilidades permitiram um significativo aumento na oferta de trabalhos associados à comunicação, por vezes de qualidade duvidosa.

Hoje em dia assiste-se a uma gradual usurpação de termos por parte de algumas auto-intituladas agências de comunicação, ou até mesmo de empresas do ramo multimídia, que muitas vezes mais não fazem senão confundir o mercado ao aplicar erroneamente conceitos comunicacionais.

Comunicar não é uma modal Comunicação nada tem de sazonal ou de efêmero. Não existem limites físicos nem temporais para o acto de comunicar. Mas para que essa extensão de pensamento ocorra, a comunicação requer profissionais com características específicas e com formação adequada. Assim, seja qual for a dimensão da sua empresa, o empresário português deve finalmente compreender que é importante recorrer a um parceiro desta área, no intuito de salvaguardar os seus interesses, de rentabilizar os seus investimentos, e, enfim, no intuito de alargar os seus próprios horizontes de modo a atingir correctamente a vastidão de horizontes do público a que se destina.

A Incograf reconhece que é em concordância com os objectivos, com os meios disponíveis e os públicos-alvo que se constrói o MIX que, por sua vez, proporciona a resposta mais eficaz às necessidades do cliente. Essa resposta é o trunfo da empresa de comunicação, será a base da sua comunicação que virá a despoletar a resposta final, a do público-alvo. No fundo, aquilo que a Incograf faz é responder de modo a obter respostas. A sua missão é a de analisar, conhecer e reconhecer os obstáculos, aconselhar o caminho e colocar em marcha todos os seus recursos, humanos e técnicos, para criar desta forma uma estratégia de comunicação específica, adequando-a a cada caso.

A Incograf não imprime papel a metro nem constrói páginas para a



Web ao quiló; ao dar uma resposta individual a Incograf questiona todos os seus cépticos, quer primários quer secundários, sem perder de vista o seu principal objectivo: o da comunicação pela criatividade. Ao aplicar uma ideia criativa e devidamente trabalhada a empresa cria expectativas necessárias para conquistar a confiança do mercado.

Para além deste precioso requisito que é a criatividade, e que se encontra unicamente ao alcance das verdadeiras empresas da comunicação, a Incograf coloca

no mercado técnicas e meios que lhe permitem desenvolver peças de design, multimídia, pré-impressão, impressão digital e offset, fotografia digital e industrial, entre outros.

A Incograf, com mais de dez anos de actividade e empresa associada da AIDA, assume como posicionamento no mercado uma estratégia integrada de comunicação o que lhe permite uma carteira de clientes composta por várias empresas e instituições de renome da zona centro e norte do país.



saúde

Homens queixam-se de sonolência mas são as mulheres que têm mais insónias

As mulheres sofrem mais de insónias mas são os homens a queixar-se mais de sonolência. A população do planeta não anda a dormir bem e hoje é dia de reflectir sobre isso.

Pela primeira vez dedica-se hoje um dia ao sono, tendo em conta a gravidade dos problemas que tem surgido à população mundial. Será também hoje lançada a nível mundial a campanha "Abra os seus olhos para o sono".

A propósito deste dia, Teresa Paiva, professora da Faculdade de Medicina de Lisboa e presidente do Instituto do Sono, Cronobiologia e Telemedicina (ISTEL), conta também que por exemplo cerca de 30 por cento da população mundial dorme menos

do que devia ou tem perturbações durante o sono.

Para Teresa Paiva, este dado é preocupante e revela uma tendência crescente "que terá necessariamente reflexos negativos na qualidade de vida das populações".

Para a presidente do ISTEI, entidade criada em 1994, a situação toma contornos preocupantes dado que as pessoas continuam a considerar o sono "um empecilho à produtividade".

De acordo com estudos realizados em vários países, hoje dorme-se em média menos uma hora e meia que no início do século. Portugal não foge às conclusões destes estudos, explica a professora, adiando que o país tem em si-

multâneo horários do Sul e do Norte, já que as pessoas se deitam muito tarde, como se faz ao sul, e levantam-se muito cedo, como é hábito mais a norte.

"O tipo de vida que estamos a construir trará a médio prazo consequências sociais de gravidade, porque as perturbações do sono diminuem a capacidade de desempenhar tarefas, dificultam o raciocínio lógico, aumentando a possibilidade de acidentes domésticos e de viação", avisa a Teresa Paiva.

Se se sabe que o número de horas de sono que são precisas depende das necessidades de cada um, há no entanto uma média que deve ser respeitada, a das oito horas por dia.

Outro dado que sur-

ge neste dia é de que as perturbações do sono afectam com maior frequência as pessoas de classes sociais mais desfavorecidas, que chegam, por este motivo, a ter em média menos 10 anos de vida.

Mas neste dia convém desmentir um hábito comum pouco correcto. Não adianta dormir mais no fim-de-semana para compensar o sono que não foi respeitado durante a semana.

Neste dia convém também deixar alguns conselhos para ter um bom sono: é preciso manter um horário de sono regular, mesmo ao fim-de-semana, não deixar logo a seguir ao jantar, evitar o ruído e a claridade excessivos no quarto e não ingerir bebidas com cafeína e álcool.

Investigadora portuguesa propõe melhoramentos no tratamento do cancro

Uma investigadora portuguesa desenvolveu um projecto que permite melhorar os tratamentos do cancro por braquiterapia, tornando-os mais homogêneos e menos dispendiosos.

A braquiterapia é uma extensão da radioterapia que utiliza fontes de radiação para matar as células do tumor, usada especialmente em cancro ginecológico e quando o tumor está numa fase inicial. A braquiterapia é utilizada como alternativa à radiação exterior. Fios de material radioactivo são colocados no interior de cateteres, que podem ser introduzidos directamente na zona do corpo a ser irradiada, permitindo não afectar outras zonas sãs.

"Actualmente são utilizados fios de irídio activado revestidos por uma camada de platina", explicou Lina Cerdal, cujo estudo decorre no âmbito do seu projecto de fim de curso da licenciatura em Engenharia Física da Universidade Nova de Lisboa. A investigadora estudou este tipo de revestimento e procurou desenvolver no Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN), organismo em que desenvolveu grande parte do seu trabalho, um fio semelhante de origem nacional.

No decurso do projecto, Lina Cerdal demonstrou que o uso de molibdénio (elemento metálico semelhante ao ferro em algumas propriedades) como revestimento dos fios de irídio teria algumas vantagens em relação à platina. "Além de ser 10 vezes mais barato, permite diminuir o factor de sobreexposição do doente à radiação, mantendo o valor desejado de irradiação no volume total do tecido canceroso", explicou.

O projecto não teve até agora desenvolvimentos práticos, já que não existe em Portugal tecnologia, muito dispendiosa, para produzir fios de irídio. A investigadora planeia publicar os resultados do seu trabalho, que poderá suscitar interesse a nível internacional.

RUI BRITO

Médico Especialista
Ginecologista do Hospital de Aveiro
Chefe de Serviço

Consultas todos os dias a partir das 16 horas
(Temporariamente consultório parturiente no Hospital)
Telefone 234 428 210



- * Consultas de Cardiologia
- * Electrocardiogramas
- * Provas de Esforço
- * Ecocardiografia
- * Doppler Cardíaco
- * Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2. Andar - Sala N.º (Por trás dos Bombardos Voluntários)
3700 AVEIRO - Telen. 917 620 728

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.

Mercado de consultas por telefone entre as 18h e as 19h

- Consultas de:
- * Cardiologia
 - * Cirurgia Geral
 - * Clínica Geral
 - * Ginecologia / Obstetria
 - * Imuno-Neurologia
 - * Neurocirurgia
 - * Oftalmologia
 - * Ortopedia
 - * Otorrinolaringologia
 - * Pediatría
 - * Urologia

234 316 605
Rua Brito de Moura, n.º 1 - Sala C
Edifício Cruzeiro - Esqueira
3800-114 Aveiro

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tiroide, Mama, Hémias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - 5.º - 3800 AVEIRO - Telen. 234 423 640 / 234 385 346

CRISTINA RIBEIRO

Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tiroide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º B - D

Telen. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2.ª a 6.ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B - Telen. 234422594
3810-102 AVEIRO

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA

Dr. Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "dermeites vasculares", febras, úlceras varicosas.

MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos de "toxidez" e gordúria localizadas, rugas e envelhecimento facial, manchas e sequelas da acne - mesoterapia - electrolipólise.

OBESIDADE
Tratamentos personalizados da obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bio-impedanciometria, manutenção e orientação nutricional.

Março: Telen. 234 423 484 ou Tmóvil 917 997 199
SAUMADETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando

J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo 5 de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

* Ortopedia * Reumatismo e Osteoporose
* Cururgia Geral e Varizes * Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS
Telen. 234 533 636 / 234 379 430

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS



J. Santos Pereira
NATUROLOGISTA
Acupuntura - Sofrologia



Horário 3.ªs feiras

das 10h às 14h e das 14h50 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.º
Centro Diabético Girassol - C. Comercial 2002
Telen. 234 382 668 - Telen. 917 901 005 - AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
ADSE; ACASA; PSP; ADMFA; ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 80-1º Sala H - Travessa de Calves Coimbra, 2-1º
(em cima do Tugalejo) (gor cima do Oculista Vieira)
3800 Galinheiro Nazaré - 3800 Aveiro
Telen. 234365581 Telen. 234380406 / 2344297580

Paulo Manuel Braz Abrantes

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA
Assistente Hospitalar Graduado
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 9h e 9h30 (15 horas)

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 16 - 5.º - AVEIRO
Telen. 934491694 / 934499743

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3º
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

editorial [desporto]

Assim vai o futebol...

É preciso ser contra isto...

António Lemos

... para ser por isto!

A frase é do Torga. Dita em pleno período autoritário do antigo regime, deposto em Abril de 74 pelo Movimento dos Capitães — cuja curiosidade reside em ter-se desvincado inicialmente por razões salariais — colhe ainda uma aceitação tão plural que até se torna incómoda nestes tempos de vocação democrática. Ou será que ela tem mesmo uma marca intemporal?

Deixo porém aos politólogos a análise mais detalhada deste tema como a nobreza de outros mais para me ocupar daqueles cuja relativa importância nem por isso deverá deixar de ser assumida.

Não seria tão desagravável assisilar de pés e mãos amarradas ao afundamento classificativo e natural desprestígio dos clubes da minha preferência, se não fosse estar ainda sujeito, tal como os demais desportistas à agressão continuada de certos crentes que permanecem impunes na cena desportiva nacional. Há males, todavia, que vêm por bem. Depois das declarações irresponsáveis do frenético técnico do Boavista, após a derrota do seu clube com o Marítimo e o afastamento do sonho da sua presença da final do Jamar — na linha alçada do que simultaneamente se tem vindo a ouvir do seu presidente — é imperativo que tais distates não venham a ficar impunes.

É muito temeroso que se generalize na opinião pública a opinião de que tudo pode ser bronqueado, das insinuações aos insultos mais soezes, com a simplicidade do ritual das desculpas habituais como penitência. Uma prática que tem, notáveis antecedentes, se a memória não me falha.

É neste quadro verdadeiramente surrealistico com Pacheco a trair o segredo das suas aspirações no auge do descontrolado emocional, não envergando as réis causas da derrotada sua equipa com tais declarações, elas não podem deixar de produzir consequências; que não surpreenderá também o estatuto de impunidade de que reveste o adjunto do F.C. do Porto que, de provocação em provocação nestes dois últimos jogos realizados nas Antas com o Sporting, chegou até ao marlismo da tentativa de agressão a Manuel Fernandes.

Mais comentários para quê? São estes casos como tantos mais assumidos por outros treinadores, alguns das quais a pagar já o tributo de comportamentos acanhados — de que nem sequer tem consciência — que vão permitir a seleção natural neste campo de actividade. Até porque em última instância os desafios do futuro não se compeadem com o incivismo, a desinstituição e a tábua rasa cultural que resalta do discurso redondo e afletivo que de há anos nos vem sendo servido até à exaustão por uma pseudo elite que durante algum tempo dominou o futebol nacional.

Muita coisa tem de mudar: tanto aqui mas, sobretudo, a nível do dirigismo e da Comunicação Social. É que, se o futuro não espera por ninguém é urgente agir.

Manuel Pinto Machado



Foram horas, foram dias, de luto e de desena.

Mas as televisões confundiram esse luto, essa reserva, essa hora, com a sua medíocre necessidade de mobilizar o que chamam de audiências e, aproveitando a sua capacidade de entrar casa adentro de cada um, fizeram trabalhar a pobre imaginação criadora, lançando redes que calhiam tanto a espécie de peixe.

Nada as parou. Nem o decoro, nem o sentimento, nem o respeito.

Tudo serviu para alimentar, hora sobre hora, o comércio da tragédia, ao ponto de falar, revoltar, indignar os ouvintes e consequentemente os portugueses.

Enquanto se processavam as operações de busca, que era o relevante, as televisões tudo fizeram para confundir

opinião

Os velhos marinheiros

Os passios, tudo utilizaram para denegrir o que estava em curso, chamando aos écaras tudo o gato pingado que quisesse dizer coisas, incluindo tremendos disparates, calúnias maldosas, ignorâncias gritantes.

O centro de tudo isto foi a Marinha, com as suas unidades operacionais, naturalmente a Instituição que, desde logo, ocorreu à ocorrência. Com a descrição possível, e que lhe é peculiar, preparou o seu dispositivo, planeou a sua missão, coordenou os seus meios e, incansável e crente, paciente e seguro, contra toda a adversidade, cumpriu a sua missão.

E a adversidade misturou a maré forte, a corrente desviada, o barro espesso, a chuva grossa e o vento potente com as presenças nas telejornais, a ter de responder, com exactidão e tolerância, a todas as maleditorias e disparates que se foram inventando.

Nesta operação, os Velhos Marinheiros, mostraram que, apesar dos poucos meios humanos e materiais com que o Armado Luto, não precisaram de lições de ninguém, nomeadamente de professores "especialistas", anónimos de pouca coragem, estrelas de écran ou mesmo de estrangeiros. A prata da casa chegou e sobrou.

Deve haver algo muito gente por aí a engolir sapos de vergonha... ou rever livros de cálculo!

Mas, se calhar nem isso, porque a consciência nem deve dar para tanto.

A complexidade do Eros

Joana Branco*

Esta chuva mana. Perfeitíssima para a lúria. Penetra nos poros da cidade deixando-o ébrio, sem adormecida nos tons neutros do dia. A gente nas ruas só quer o sol e alça, cheio de desejo, as montanhas de "toilets" primos.

Do lado de fora da vidraça do café há humanos que não se vêem. Ninguém sabe o que eles pensam. É este silêncio que sentem. Há silêncio em todo o lado. Até a minha caneta escreve silêncio. Eu grilo. Mas ninguém ouve os olhos de ninguém. Só umas margaridas quebram o silêncio da chuva. Agarradas ao peito de uma jovem com o cabelo atado num fio de elástico. De repente, ambas desapercebem por debaixo do capô negro do estudante que vinha com o rapazião. Apreciei-o. Alto, bem parecido, de enormes olhos latinos. Escondeu-se também debaixo do batina. Certamente para ver as margaridas... Não há coisa mais triste do que margaridas atogadas na chuva.

E aquilo fez-me pensar no meu último capricho sentimental. Que, honestamente, nem chegou a público. A paixão é uma febre que passa com o antibiótico da realidade. Num dia, desfalece-se. A noite é dura de passar. Mas a gente esquece depressa. E quer-se outro. Ou outro. Capricho, claro. De qualquer maneira, meteu-me na minha possibilidade, até porque, como um antigo meu costume dizer, "é sempre bom termos uma paixãozinha, um amorzinho, uma vez que deixamos de olhar para os nossos umbigos e por mais idilíacos que saiam da boca do outro pes-

soo, há-de sempre soar-nos a um maravilhoso canto dos deuses..." o ser humano tem destas coisas.

De encontro à minha cogitação sobre a complexidade do Eros veio um comentário masculino do meu lado: "Se as mulheres pensam que os homens são todos iguais, porque diabos escolhem eles tanto?...". Aquilo feriu o ego de qualquer uma. Até porque era inexoravelmente real. De facto, quem muito escolhe, pouco acerta e quem tudo quer, tudo perde. É urgente não escolher demasiado. É urgente não perder-se tudo.

Nem tudo a gente é baleado por Eros. Por isso se dão aquelas reacções povorosas dos autênticos "divorciados" entre o pensamento e o coração. O amor, ou lá o que quiserem chamar-lhe, ou se aceita e se materializa, ou se rejeita e se banaliza. Platão disse que ele nascia do pobreza ou da abundância e seria sempre a "penúria do Ser". Hoje em dia, no entanto, o conceito de amor pode ser reduzido a uma estorinha troca de silêncios. Quem diz com alinco que seria capaz de viver inteiramente sem amor, é depois quem morre de amores por quase nada... É quase uma estética de ironia. A verdade é que: "Corações não ganharão vós nunca, se o vosso próprio coração vos ficar mudo...". E o silêncio regressa. É isto que fica em todas as bocas. Palavras azas, que não se sabem dizer. Silêncio de fel. Vão. Maldito, de pedra atroz. "Não-são" cruel, que sem ser dito,berra... dentro de nós.

* Estudante de Letras na Universidade de Coimbra

\$ FINANCIAMENTOS \$

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESARIOS.
ANÁLISE E PRÉ-APROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.
Concedidos por Instituições de Crédito Autorizadas.
Máximo sigilo nas propostas apresentadas

Rua S. Nicolau, n.º 33 - 6.º - "A" sala 2 - SANTA MARIA DA FEIRA
Telém. 963 591 673 - Telef. 256 378 428 / 9

Kit **Climax**

ADJUVAMENTO CENTRAL CLIMATIZADO LITE

✓ Aquecimento Central
✓ Climatização

Tel. 234 917 774
Fax 234 917 776

Rua João Chagas, 3º 103
SARREJOSA - 3800-307 CALÇA

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

cultura

Durante o mês de Abril, Quartas oferecem cultura

Uma exposição de pintura, um concerto por um trio de cordas e um debate são as iniciativas que a Comissão Cultural da Universidade de Aveiro preparou para o mês de Abril. Todas, como habitualmente, destinam-se não só à comunidade universitária, mas também à aveirense e têm acesso livre.

Pintura de Costa Brites

Uma exposição de pintura de Costa Brites vai estar patente na Sala de Exposições da Biblioteca da Universidade de Aveiro, entre 4 e 23 de Abril.

Trés grupos de trabalhos, num total de 25 obras, vão constituir esta mostra. O primeiro grupo, a grafite e acrílico sobre tela, apresenta tons cinza, verde claro e amarelo. O segundo conjunto de trabalhos assenta em estruturas idênticas mas em tons de azul, violeta, amarelo e verde. Já o terceiro grupo de trabalhos é constituído por telas não emolduradas, susceptíveis de enrolamento, tipo pinturas chinesas da dinastia Sung.

Em Leiria, onde fez os seus estudos secundários, Costa Brites foi discípulo do pintor Jorge Valadas e do escultor Narciso Costa, cuja sensibilidade e bom gosto muito o influenciaram. Em 1990 entrou no Banco de Portugal e passou a dedicar-se exclusivamente às artes plásticas. Desde 1997 que Costa Brites tem vindo a expor individualmente. Autor de dois trabalhos escritos: Palavras ditas ao espelho e As Bibliotecas de Alexandria, frequentou o curso de História de Arte da Faculdade de Le-

tras da Universidade de Coimbra e colabora regularmente no Diário de Coimbra com uma coluna de comentário artístico: Conversas de pintor.

Contemplado com um prémio de poesia da Semana da Mostra Cultural da Retórica da Universidade de Coimbra, Costa Brites dedicou-se, ainda, à pintura de painéis de azulejos no Juncal de Porto de Mós, onde no século XVIII se produziram painéis que decoram um sem número de monumentos nacionais.

Refira-se, por último que Costa Brites integra actualmente o grupo artístico internacional Galuati com o qual expõe regularmente. Não perca a inauguração da sua exposição na Universidade, marcada para as 18 horas do dia 4.

Trio Luís de Freitas Branco na Igreja da Misericórdia

O Trio de Cordas Luís de Freitas Branco vai apresentar-se na Igreja da Misericórdia, pelas 21.30 horas do dia 4 de Abril.

Nascido da iniciativa de três músicos da Orquestra Filarmonia das Beiras (Alberto Restivo, Hugo Diogo e André Fonseca), o Trio Luís de Freitas Branco é um projecto que assenta em três linhas essenciais: a divulgação da música portuguesa; a divulgação do repertório de música de câmara; e a possibilidade de servir de agrupamento base para outras formações.

Alberto Restivo iniciou a sua formação artística no Conservatório de Música Vincenzo Bellini em Parmo,

Itália, tendo-se diplomado com o curso superior de violoncelo no Conservatório Francisco Gileia, em Messina. Apresentou-se já em concerto em diversos países europeus, quer em orquestra, quer em diferentes formações de música de câmara. Foi vencedor de alguns concursos nacionais em Itália e é actualmente violoncelista na Orquestra Filarmonia das Beiras.

Hugo Diogo é natural do Porto e iniciou os seus estudos de música os quatro anos de idade, na Escola de Música Calouste Gulbenkian, em Braga. Aos 12 anos, já no Conservatório de Música do Porto decidiu mudar para viola de arco. Tem-se apresentado em diversos concertos a solo, música de câmara e em orquestra. Actualmente lecciona na Academia de Santa Maria da Feira e é solista A (chefe do naipe) das violas da Orquestra Filarmonia das Beiras.

André Fonseca nasceu em Lisboa e estudou no Conservatório Nacional onde concluiu o curso superior de violino com a classificação máxima. Como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian esteve três anos em Berlim. Foi primeiro prémio no concurso jovens músicos e primeiro classificado no concurso Maurice Raskin. Tem-se apresentado em concerto em Portugal, Alemanha e França, a solo com Orquestra, em duo com piano e em diversas formações de música de câmara. Actualmente é professor no Conservatório Calouste Gulbenkian em Aveiro, é docente-colaborador na Universidade de Évora e concertino na Orquestra Filarmonia das Beiras.

exposições

e

▶ Até 14 de Abril, na Galeria Morgados da Pedreira, em Aveiro, está patente uma exposição de "Cenografias", de Fernando Filipe.

▶ Na Galeria Municipal de Aveiro, até 8 de Abril pode ser apreciada uma exposição de pintura da Sejo Vieira intitulada "O poder da imaginação".

▶ Até 1 de Abril, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, na Sala de Arte Contemporânea, numa organização do Lions Clube de Aveiro, está patente uma exposição de pintura.

▶ Exposição de Ourivesaria e Joalheria do Museu de Aveiro. A Mostra estará exposta até ao fim do mês, de terça a domingo, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

▶ De 2 de Abril até ao fim do mês vai estar patente no Museu João Dinis - Uma Casa Ovarense, uma exposição sobre "Ega de Queirós - os passos de um trajecto", que pode ser visitada de 2ª feira a 6ª feira das 10 às 12,30 e das 14 às 17 horas, e de 2ªs feiras das 14 às 17 horas.

▶ Até ao fim do mês, na Biblioteca Pólo de Esportar, uma Exposição de Pintura e Desenho de Hugo Maia. A mostra pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 às 18,30 horas aos sábados das 10 às 12 horas.

▶ A encerrar no fim do mês, a exposição "Mudar de Vida" - Fotografias de Rui Almeida, na Biblioteca Pólo de Macedo, pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 às 18,30 horas e aos sábados das 10 às 12,30 horas.

▶ Até 8 de Abril, na Casa da Cultura de Estarreja pode ser apreciada a exposição de fotografia de Conceição Alves e Manuel Resende, "Depois de Adão".

▶ Na Galeria Municipal de Ilhavo, numa iniciativa conjunta da Escola Secundária João Carlos Celestino Gomes e da Câmara Municipal de Ilhavo, estão patentes trabalhos dos alunos de Artes e Oficinas daquela escola. A exposição pode ser visitada até amanhã, das 9 às 24 horas.

▶ Até 6 de Abril, continua em exposição uma mostra colectiva de pintura no Restaurante Olaria, do Centro Cultural de Congressos de Aveiro. Obras de António Vaz, Carlos Lourenço, Carlos Mourinho Campos, Fernando Rodrigues, João Paulino, Joaquim Filipe, José Monteiro e Olen, integram esta exposição subordinada ao tema "Ions masculinos para a Primavera - homenagem a Botticelli".

▶ "António - 25 anos de cartoon" é o título da exposição que pode ser visitada no Museu da República - Atílio Vicente, até 24 de Junho, de Terça a Domingo das 9,30 às 17,30 horas. Esta exposição permite uma leitura singular de alguns dos factos mais significativos que em 25 anos marcaram a actualidade nacional e internacional.

▶ "A Escola e as Raízes" é o tema da exposição patente na Biblioteca Municipal de Ovar, e que pode ser visitada até 7 de Abril. Esta mostra encontra-se inserida na programação do Dia Nacional dos Centros Históricos.

Aveiro em imagens - um século de histórias



1957 - Aspectos da Procissão do Senhor dos Passos da Paróquia da Glória, na Rua Capitão Sousa Pizarro. Referência para os edifícios já desaparecidos do Colégio do Sagrado Coração de Maria (à esq.) e da antiga cadeia (à dir.), instalada no extinto Recolhimento de S. Bernardino.

cinemas

C

De 29 de Março a 4 de Abril

Cinema Oita

Infidelidades, com Uma Thurman e Jeremy Northam

(14.30, 17.00, 19.30, 22.00)

Forum Aveiro

SALA 1 - TRAFFIC - Um filme de Steve Soderbergh, com Michael Douglas e Catherine Zeta Jones

(14.50, 18.05, 21.10, 00.10)

SALA 2 - O Que as Mulheres Querem - Um filme de Nancy Meyers, com Mel Gibson, Helen Hunt e Marisa Tomei

(13.10, 16.00, 18.50, 21.40, 00.35)

SALA 3 - Duelo de Titans - Um filme de Boaz Yakin, com Denzel Washington e Will Patton

(14.10, 16.45, 19.30, 22.05, 00.40)

SALA 4 - Miss Detective - Um filme de Donald Petric, com Bullock, William Shatner e Ernie Hudson

(14.20, 16.50, 19.20, 22.00, 00.30)

SALA 5 - Quase Famosos - Um filme de Cameron Crowe, com Billy Crudup, Frances McDormand e Kate Hudson

(13.50, 16.30, 19.10, 21.50, 00.35)

SALA 6 - Prova de Vida - Um filme de Taylor Hackford, com Meg Ryan e Russel Crowe

(12.50, 15.40, 18.25, 21.20, 00.10)

SALA 7 - Inimigo às Portas - Um filme de Jean Jacques Annaud, com Jude Law, Joseph Fiennes e Bob Hoskins

(12.40, 15.35, 18.35, 21.30, 00.20)

C. C. Glicínias

SALA 1 - Billy Elliot - Um filme de Steven Daldry, com Jai Bell e Julie Walters

(12.50, 15.30, 18.10, 21.15, 00.05)

SALA 2 - Hannibal - Um filme de Ridley Scott, com Anthony Hopkins e Julianne Moore

(12.45, 15.40, 18.35, 21.30, 00.25)

SALA 3 - Wonder Boys - Um filme de Curtis Hanson, com Michael Douglas e Katie Holmes

(12.30, 14.50, 17.20, 19.45, 22.10, 00.30)

SALA 4 - O Dom - Um filme de Sam Raimi, com Keanu Reeves e Hilary Swank

(12.35, 14.55, 17.15, 19.35, 22.00, 00.25)

SALA 5 - O Que as Mulheres Querem - Um filme de Nancy Meyers, com Mel Gibson, Helen Hunt e Marisa Tomei

(12.50, 15.30, 18.10, 21.15, 00.05)

SALA 6 - Inimigo às Portas - Um filme de Jean J. Annaud, com Bob Hoskins e Ed Harris

(12.50, 15.40, 18.30, 21.20, 00.10)

SALA 7 - TRAFFIC - Ninguém sai ileso - Um filme de Steve Soderbergh, com Michael Douglas e Catherine Zeta Jones

(12.30, 15.30, 18.30, 21.30, 00.30)

destaques da tv

i



Quinta 29

23.00 Bull

00.00 24 Horas

00.30 A Nuvem

00.50 A Nuvem

01.30 Alvos dos Pies

22.40 Cromos de Portugal

00.30 Pecados Mortais

Sábado 31

18.00 Campão

19.00 O Homem

22.00 Sábado à Noite

00.50 Automobili

01.11 Terras Del Rei

01.40 Como Aque

Para Chocáreis

Domingo 1

17.45 Grande Prémio

do Brasil em Formula 1

22.05 O Rosto da

Noctua

01.50 Heróis Do Tiro

Segunda 2

23.00 João Falado

01.25 Vigil

Terça 3

21.45 Gatasaray

Vs Real Madrid

00.00 Os Marginais

02.10 Einstein do

Sexo

Quarta 4

21.35 Arsenal Vs Valencia

22.35 Maiores de 20

01.00 Justiça Cruel

00.30 Amor Sem

Passaporte

Sexta 30

19.00 100.000 Por-

quês? Porque Enri-

queamos às Vacas?

19.30 Neste Século

Aconteceu

20.50 O Tal Canal

20.45 Horizontes da

Memória

23.00 O Reino da História - O Reino Escondido

do Tibete

01.30 A Última Bola

Domingo 1

21.30 Grandes Escritoras - Cesare Pavese

23.00 Travessa do

Cotovelo

00.50 Colado do Jorge

Segunda 2

19.30 Neste Século

Aconteceu

20.50 Por Outro Lado

23.00 Os Sopranos

Terça 3

23.00 Conversa Privada

00.00 Bandos

Quarta 4

23.00 Fenómeno

00.00 Sinapses do Tempo

01.00 Departamento de Homicídios

Quinta 29

00.00 A Bola é Nossa

02.20 Que Loucura de Família

02.50 S.O.F. - Força Especial

Sexta 30

21.00 Olhos de Água

23.05 Paído em Charnas

01.55 A Mulher Gigante

Sábado 31

21.00 Super Pal

22.00 Filme

04.00 Grandes Esperanças

Domingo 1

23.00 Big Brother

23.20 112

23.50 Filme

Segunda 2

00.00 Pretender IV

01.00 Até Que a Lei os Separe

03.30 Mercy Point

Quarta 4

00.35 Ally McBeal

02.15 Diário Económico

Financial Times

03.55 Direito de Nascer

Quinta 29

23.10 Tic Tac Milionário

02.00 Última Edição

04.30 Filme

ma

03.50 Vibrações

Domingo 1

23.00 Cuidado com as

Aparências

00.00 Esta Semana

01.30 Maiores de 17

Segunda 2

21.00 Acreditados

22.30 Roda dos Milhões

04.10 Portugal Radical

Terça 3

21.30 Porto das Milagres

23.30 Invicta Cine

01.30 Noltos Longas

Quarta 4

21.00 Jornal da Noite

23.30 Noltos Marcianas

03.20 Portugal Radical

Quinta 29

00.00 A Bola é Nossa

02.20 Que Loucura de Família

02.50 S.O.F. - Força Especial

Sexta 30

21.00 Olhos de Água

23.05 Paído em Charnas

01.55 A Mulher Gigante

Sábado 31

21.00 Super Pal

22.00 Filme

04.00 Grandes Esperanças

Domingo 1

23.00 Big Brother

23.20 112

23.50 Filme

Segunda 2

00.00 Pretender IV

01.00 Até Que a Lei os Separe

03.30 Mercy Point

Quarta 4

00.35 Ally McBeal

02.15 Diário Económico

Financial Times

03.55 Direito de Nascer

Quinta 29

23.10 Tic Tac Milionário

02.00 Última Edição

04.30 Filme

Sexta 30

21.00 Olhos de Água

23.05 Paído em Charnas

01.55 A Mulher Gigante

Sábado 31

21.00 Super Pal

22.00 Filme

04.00 Grandes Esperanças

Domingo 1

23.00 Big Brother

23.20 112

23.50 Filme

Segunda 2

00.00 Pretender IV

01.00 Até Que a Lei os Separe

03.30 Mercy Point

Quarta 4

00.35 Ally McBeal

02.15 Diário Económico

Financial Times

03.55 Direito de Nascer

Quinta 29

23.10 Tic Tac Milionário

02.00 Última Edição

04.30 Filme

Sexta 30

21.00 Olhos de Água

23.05 Paído em Charnas

01.55 A Mulher Gigante

Sábado 31

21.00 Super Pal

22.00 Filme

04.00 Grandes Esperanças

Domingo 1

23.00 Big Brother

23.20 112

23.50 Filme

Segunda 2

00.00 Pretender IV

01.00 Até Que a Lei os Separe

03.30 Mercy Point

Quarta 4

00.35 Ally McBeal

02.15 Diário Económico

Financial Times

03.55 Direito de Nascer

destaques da programação
de 29 de Março a 4 de Abril

Quinta(29)

17.00-Fênix Estrela

15.00-Pantanal

Sexta(30)

23.00-Agora ou Nunca

23.00-Polícias à Solta

Sábado(31)

11.30-Xica da Silva

19.00-Big Show Sic

Domingo(1)

17.00-Médico de Família

22.00-Mini Chuva de Estreias

23.00-Trapalhões em Portugal

Terça(3)

19.00-Malucos do Rio

00.00-Terça à Noite

Quarta(4)

13.00-Fátima Lopes

20.30-A os Homens

Quinta 29

00.00 A Bola é Nossa

02.20 Que Loucura de Família

02.50 S.O.F. - Força Especial

Sexta 30

21.00 Olhos de Água

23.05 Paído em Charnas

01.55 A Mulher Gigante

Sábado 31

21.00 Super Pal

22.00 Filme

04.00 Grandes Esperanças

Domingo 1

23.00 Big Brother

23.20 112

23.50 Filme

Segunda 2

00.00 Pretender IV

01.00 Até Que a Lei os Separe

03.30 Mercy Point

Quarta 4

00.35 Ally McBeal

02.15 Diário Económico

Financial Times

03.55 Direito de Nascer

Quinta 29

23.10 Tic Tac Milionário

02.00 Última Edição

04.30 Filme

Sexta 30

21.00 Olhos de Água

23.05 Paído em Charnas

01.55 A Mulher Gigante

Sábado 31

21.00 Super Pal

22.00 Filme

04.00 Grandes Esperanças

Domingo 1

23.00 Big Brother

23.20 112

23.50 Filme

Segunda 2

00.00 Pretender IV

01.00 Até Que a Lei os Separe

03.30 Mercy Point

Quarta 4

00.35 Ally McBeal

02.15 Diário Económico

Financial Times

03.55 Direito de Nascer

Quinta 29

23.10 Tic Tac Milionário

02.00 Última Edição

04.30 Filme

Sexta 30

21.00 Olhos de Água

23.05 Paído em Charnas

01.55 A Mulher Gigante

Sábado 31

21.00 Super Pal

22.00 Filme

04.00 Grandes Esperanças

Domingo 1

23.00 Big Brother



Vereador Jaime Borges acompanhado do Director do Museu da Imprensa na inauguração da exposição de António

Cartoons de António para delícia dos aveirenses

Até ao próximo mês de Junho, os aveirenses vão ter a oportunidade de contactar de perto com seis dezenas de desenhos originais do cartoonista António que «através da sua mordacidade, do seu olhar satírico, possamos ver o outro lado da República que normalmente não é falado, de certa forma, o calcanhar de Aquiles do Poder», como definiu o director do Museu de Imprensa, no acto inaugural desta mostra.

A função dos analistas é esta, e no caso da caricatura, dos humoristas, daqueles que fazem do desenho satírico a sua arma, e é fundamental.

A exposição começa com a figura que

deu o impacto inicial do caricaturista, que dá pelo nome latino de "Perplexus", com uma forma disforme, que personaliza a figura do primeiro desenho publicado de António, e que significa o fim do "regime", e publicado no jornal "República", sem assinatura.

A nível nacional o jornal "Expresso" é o único que semanalmente confere um lugar de destaque à caricatura, com a presença sistemática de António.

Esta exposição mostra alguns trabalhos dessa primeira página do "Expresso", mas mostra muitos mais trabalhos publicados e aqui distribuídos pelas várias salas, de uma forma harmoniosa e muito dinâmica, patenteando a qua-

lidade do poder de análise das situações como também da qualidade do seu traço.

Houve uma preocupação da organização desta mostra de seleccionar aqueles desenhos que proporcionam uma determinada narrativa, «mas que não são necessariamente os sessenta melhores trabalhos de António», como esclareceu Luís Humberto Matos.

Mais do que apreciar a qualidade do traço do artista importa também «ler» o que tem sido a realidade portuguesa e internacional ao longo destes 25 anos, como o espírito agudo de análise está bem patente «neste mostrar do invisível que está por detrás de determina-

das situações e de determinadas figuras», como salientou o director do Museu de Imprensa.

Algumas das caricaturas de António são verdadeiros "focos" da actualidade como foram vistas há 15, 20 ou mesmo 25 anos, pelo olhar mordaz de António. Figuras públicas como Pavarotti, Bill Clinton, Jorge Sampaio, Mário Soares, Fidel Castro, Ieltsin, e muitas outras, não escaparam ao olhar crítico e satírico de António, e estão presentes nesta mostra de cartoons.

O artista vai estar presente em Aveiro no dia 18 de Abril, às 21,30 horas, num debate a realizar no Museu da República.



O meu negócio é demasiado sério para correr riscos.
Confio no apoio dos profissionais da imagem e comunicação.



www.lead.pt/incograf

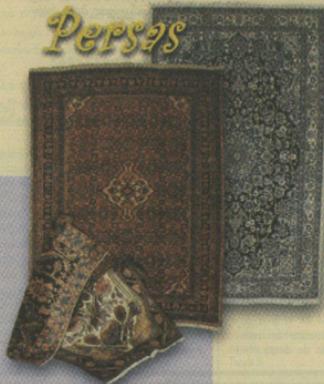
planeamento marketing-meios • design • edição electrónica • multimédia • fotografia digital e industrial • pré-impressão • impressão offset e grande formato

LOJA das TAPEÇARIAS

AVEIRO - SANTA MARIA DA FEIRA

Apresentação da nova colecção de tapetes orientais: **turcas**, **persas** e **kilims**.

Persas



KILIMS



TURCAS



Segunda a Sábado > 10h00 às 19h30
Domingos e Feriadas > 14h30 às 19h30

Edição Especial
Páscoa
2001

Arraiolos

PONTO FINO

Carpete 70x200cm
Sala de Jantar
99.900s

Carpete 160x230cm
Sala de Estar
49.900s

Conjunto 130x200cm
Quarto
44.900s

Várias medidas,
cores e desenhos

ESTÂNCIA

AV. LOURENÇO PEXINHO

RUA ENG. VON HAF

CORREIOS

EDP

HOTEL AS AMERICAS

Loja das
Tapeçarias

Tel. 234 386 080
Rua Eng. Von Haff, 19
3800 AVEIRO